

ET 101

A vida de santidade



IGREJA DO NAZARENO

Manual do Professor

Instituto Teológico Nazareno

Instituto Teológico Nazareno
Igreja do Nazareno

ET 101 Santidade 1- A Vida de Santidade (Santidade 1)

Programa do curso

Autores / Professores do Curso

FRAZIER Russell, B.A., M.Div.

LOVETT Russell, B.A., M.A., M.A., M.Div., Ph.D.

PRICE Matt, B.A., M.Div., Ph.D.

Descrição do curso

Este curso explora os fundamentos teológicos e bíblicos da santidade, especialmente no que diz respeito à experiência da inteira santificação e ao processo de viver no Espírito. Será dada particular ênfase à graça da santidade na vida diária e à pregação da santidade à luz de outras interpretações da santidade.

Apresentação do curso

Narração

A importância da doutrina e da vida de santidade cristã é tal, que um único curso sobre o assunto dificilmente é suficiente para ministrar na Igreja do Nazareno. Enquanto outros cursos enfatizam a importância dos fundamentos históricos e bíblicos da doutrina e enfatizam a sua formulação iniciada por John Wesley, este curso enfatiza os fundamentos teológicos e bíblicos para se envolver na experiência da santidade e viver a vida de santidade.

Certos aspectos da vida diária serão tratados, tais como a tentação, erros espirituais, momentos de deserto espiritual e a velocidade de crescimento espiritual que é retardada. Outros aspectos têm repercussões na vida em comunidade com aqueles que são incrédulos noutros ramos do cristianismo que acreditam e pregam que certos fenômenos religiosos são obrigatórios para receber esta graça.

Os pastores da Igreja do Nazareno têm a responsabilidade de ensinar os fundamentos bíblicos da santificação, e também os resultados diários que dela devem emanar.

Objetivos do Programa

No programa seguinte, os resultados esperados neste módulo são competências identificáveis que os estudantes devem imperativamente adquirir neste curso.

- CN 10 Conhecimento da teoria básica e das técnicas de comunicação, particularmente nas áreas da pregação e do ensino.
- CP 3 Capacidade de defender as doutrinas e posições da Igreja do Nazareno.
- CP 4 Capacidade de ensinar a Palavra de Deus e de fazer discípulos que são capazes de fazer outros discípulos.
- CP 10 Capacidade de interpretar e aplicar a Bíblia de acordo com os melhores princípios de interpretação bíblica.
- CP 3 Capacidade de adorar a Deus recorrendo aos meios públicos e pessoais da graça.
- CA 5 Capacidade de expressar humildade e interdependência nas relações privadas.
- CA 6 Capacidade de valorizar as relações através da abertura, equidade e honestidade.
- CBO 8 Capacidade de permanecer fiel à Igreja do Nazareno e de manter um espírito de cooperação.
- CA 11 Capacidade de amar a Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, com todos os seus pensamentos e com todas as suas forças.
- CA 13 Capacidade de viver a experiência da inteira santificação.
- CX 4 Capacidade de compreender as diferenças entre a cosmovisão ocidental, a cosmovisão africana e a cosmovisão bíblica.
- CX 5 Capacidade de interpretar, sobre bases científicas e bíblicas, a posição cristã sobre a magia, o espiritualismo, a medicina moderna e a medicina tradicional.

Objetivos do curso para este módulo

Para a aquisição das competências acima mencionadas, este módulo oferece várias atividades e condições de aprendizagem em torno dos resultados pretendidos neste curso :

No final do curso, o aluno será capaz de:

1. Conduzir uma avaliação completa da doutrina da santidade (CP 3; CA 13).
2. Identificar e expressar claramente as bases do Antigo Testamento em relação à doutrina da santidade (CN 5, CP 4, CP 10).
3. Identificar e expressar claramente as bases do Novo Testamento em relação à doutrina da santidade, especialmente no que diz respeito à experiência de santificação e à vida de santidade (CN 5, CP 4, CP 10).
4. Compreender as diferenças entre a interpretação calvinista e a interpretação católica baseada na Ordem Wesleyana de Salvação (CN 4, CN 5; CA 8).
5. Para compreender a diferença entre o processo e a crise de santificação (CN 4; CN 5; CA 8).
6. Identificar as etapas importantes do percurso de santidade (CN 4; CN 5; CA 8).
7. Compreender o testemunho do Espírito a partir da perspectiva wesleyana. (CN 5).
8. Compreender e ensinar os dons e os frutos do Espírito em conformidade (CN 5, CN 8; CP 3).
9. Compreender e ensinar os aspetos práticos da doutrina da santidade, tais como emoções, atitudes, tentações, etc. (CA 5, CA 11; CX 4).
10. Ligar a vida de santidade à doutrina wesleyana dos "meios de graça". (CA 3).
11. Promover com humildade a posição nazarena sobre fenômenos religiosos, tais como falar em línguas desconhecidas e profecia. (CN 8; CP 10, CA 5; CA 6; CA 8).
12. Testemunhar a experiência da inteira santificação. (CA 11, 13).
13. Pregar e/ou ensinar a doutrina da santidade de um ponto de vista adaptado (ou próprio) ao contexto da cultura. (CN 10; CP 10, CX 5).
14. Procurar ativamente a experiência da inteira santificação.
15. Desenvolver uma melhor compreensão da ética de santidade. (CR 6).

As lições e exercícios deste curso apresentam as seguintes percentagens para os quatro "C's":

- Conteúdo 25%
- Competência 20%.
- Caráter 40 %
- Contexto 15%

Bibliografia

Os autores do curso farão a sua apresentação a partir de outros livros, incluindo :

- Becoming Holy People < Tornar-se um povo santo >. RIIIE Módulo do Curso. Kansas City: Clergy Services, 2004.
- Drury, Keith. Santidade para todos. (Beacon Hill Press of Kansas City: Kansas City, MO, E.U.A.), 1992.
- Greathouse, William M. A Plenitude do Espírito. (Beacon Hill Press of Kansas City, Kansas City, MO, E.U.A.), 1986.
- Horton, Stanley M. A Bíblia e o Espírito Santo. (Éditions Vida : Deerfield, Floride, E.U.A.), n. d.
- Hughes, Ted. Enfrentar a questão de Falar em Línguas. (Gabinete Regional de Literatura: República da África do Sul), 1997.
- Lyons, George. A santidade na vida quotidiana. Dakar: PFCOTN
- Moore, Frank. Breaking Free from Sin's Grip < Para ser libertado do domínio do pecado > (Beacon Hill Press of Kansas City; Kansas City, MO), 2001.
- Purkiser, W.T. Conceitos contraditórios de Santidade. (Publicações da Casa do Nazareno: Kansas City, MO, E.U.A.), 1984.
- Purkiser, W.T. Os Dons do Espírito. (Coordenação da Literatura Nazarena: República da África do Sul), 1998.
- Manual do estudante: Experimentando a Santidade, por Matt Price.

O aluno deverá trazer os seguintes materiais para as aulas:

- A Bíblia
- O manual do estudante com base neste curso

Condições do curso

1. Participação nas aulas e preparação de todos os trabalhos de casa antes do seu prazo. Um estudante que tenha um total de oito horas de ausência das aulas terá as suas notas reduzidas em 25%. Se o estudante faltou a dois dias completos de aulas, não lhe será permitido apresentar-se para os exames.

2. Os estudantes partilharão um testemunho oral sobre a sua experiência pessoal e crescimento em santidade. Durante este testemunho, os estudantes relatarão os progressos que fizeram na compreensão da doutrina da santidade e as mudanças que notaram na sua vida quotidiana. (cf. Objetivos 9, 12 do Curso).
3. Os estudantes formarão grupos de dois ou três para discutir o papel do Espírito Santo na perspectiva wesleyana de santidade na prática da vida de santidade que engloba:
 - O testemunho do Espírito em toda a nossa santificação;
 - Os dons do Espírito;
 - O fruto do Espírito;
 - A posição nazarena ao falar em línguas.

O grupo designará um membro de entre eles para comunicar as suas pesquisas ao instrutor (ver Objetivos 7, 8, 11 do Curso).

4. Cada estudante partilhará pelo menos duas anedotas da vida quotidiana para ajudar a compreender e explicar os aspetos práticos da vida santa. (cf. Objetivos do Curso 13, 15)
5. Os estudantes desenharam uma linha (ou diagrama, ou esquema) de vida (a graça da santidade contínua) feita para ensinar jovens de 12 a 15 anos (ou adultos, iniciantes numa classe de membros de uma Igreja do Nazareno). É um exercício que será feito na aula e não será classificado (um concurso "quiz"). Os seguintes itens serão incluídos no diagrama:
 - A graça proveniente de Deus, antes de vir a Cristo na experiência inicial da graça.
 - A experiência da crise (momento) da primeira obra de graça nas suas diferentes realidades: regeneração, justificação, adoção, redenção, reconciliação, santificação inicial. Dê pelo menos dois versículos bíblicos (ou duas passagens) para cada uma destas seis realidades da primeira obra da graça.
 - Santificação progressiva (ou crescimento na graça). Nomear pelo menos duas passagens bíblicas.
 - A crise (momento) da inteira santificação (dar pelo menos dois versículos ou passagens bíblicas).
 - Santificação progressiva após a inteira santificação (crescimento contínuo na graça, acesso aos "meios da graça" para viver uma vida santa).
 - Santificação final (ou glorificação). Citar duas passagens bíblicas.

O aluno explicará o desenho ao seu instrutor ou ao assistente oficial do seu instrutor. (cf. Objetivos 2, 3, 5, 6, 10 do Curso).

6. Os estudantes formarão grupos de dois ou três parceiros de responsabilidade espiritual. Terão algum tempo para discutir o desenvolvimento espiritual de cada um em relação ao tema abordado na aula. Demorarão três minutos a resumir a sua discussão ao instrutor ou instrutor adjunto. (ver Objetivos do Curso 1)

7. Os estudantes participarão num jogo de encenação no decorrer do qual cada um será guiado a experimentar a inteira santificação. (cf. Objetivos do Curso 14)
8. Os estudantes farão um exame final. (cf. Objetivos dos cursos 2, 3, 4, 8, 10)

Avaliação do curso

Assiduidade e participação 10%.
Atividade 2, Testemunho 15%.
Atividade 3, Estudo sobre o Espírito Santo 15%.
Atividade 4, Ilustrações 10%
Atividade 5, Diagrama pedagógica 10%
Atividade 6 Resumo da Discussão 10%
Atividade 7, Jogo de encenação 15%
Atividade 8, Exame Final 15 %

Horário dos cursos

Este curso pode ser ministrado de várias maneiras: curso intensivo, curso semi-intensivo, curso pós-laboral, curso de fim-de-semana, etc. Para cursos intensivos, seria bom que o material do curso estivesse disponível antes do início da primeira sessão. É importante que o professor dê tempo suficiente para a discussão nos grupos de responsabilidade. O professor deve permitir uma pausa entre as aulas da manhã e da tarde para dar tempo aos alunos para se prepararem para o curso seguinte.

A versão bíblica usada aqui, excepto indicações contrárias, será a versão online Almeida Corrigida Fiel (ACF) utilizada com permissão por Bíblia Online, <https://www.bibliaonline.com.br/>

PORQUE É QUE ACREDITAMOS NA SANTIDADE

- **Introdução**
Questionário Principal (Atividade de Discussão)
Definição da Santidade
"A santidade não é.."
Potenciais questões sobre a santidade.
- **Perfeição Bíblica**
Antigo Testamento e a perfeição
O conceito de perfeição de acordo com o Novo Testamento
- **Nosso problema de pecado**
Pecado: Definição
Dois tipos de pecado: pecado original e pecado cometido (pessoal) Pecado como rebelião, atos, ações.
A natureza do pecado
O pecado como condicionamento humano e estrutura social
- **A resposta da graça de Deus**

O QUE ACREDITAMOS ACERCA DA SANTIDADE

- **Clarificação da terminologia: Regeneração-Justificação-Santificação**
Definição dos termos: "Justificação" e "Santificação".
Quatro pontos de vista sobre a santificação
- **Inteira Santificação: Definição**
"Um acto de Deus...»
"Consecutivo à regeneração"
"Livre do pecado original"
"Consagração plena a Deus"
"Santa obediência do amor tornado perfeito".
Pureza: "Batismo do Espírito Santo, purificação do coração".
Maturidade: "Presença inerente e eterna do Espírito Santo que capacita o crente a viver e a servir".
- **Preparação da graça**
Consagração
Fé
Santidade exterior e interior
O papel do Espírito Santo (inclui discussão em pequenos grupos)
Crescimento na graça por meio da graça

- **A História por detrás da Mensagem de Santidade: John Wesley**
Excerto de *A clear statement of Christian Perfection*.
- **Leituras adicionais extraídos dos livros de John Wesley**
Sondar as Escrituras de acordo com John Wesley
A oração de acordo com John Wesley
A inteira santificação de acordo com John Wesley (sobre o arrependimento dos crentes)
As trinta (30) referências bíblicas de John Wesley sobre santidade

A NOSSA EXPERIÊNCIA DE SANTIDADE

- **Objecções e Obstáculos à Instantaneidade da Segunda Obra de Graça**
O "Mito" do Perfeccionismo
Os Fariseus
Santificação: A Teoria da Supressão
A santidade atribuída: Estar "Em Cristo".
Teoria do Crescimento Contínuo (Keswick)
- **Obstáculos à santidade**
Problemas e promessas em Filipenses 3:11-15
Perfeccionismo: o mito do perfeccionismo.
Legalismo: a teoria da supressão e os fariseus
Tendência para fazer julgamentos categóricos: santidade atribuída e transmitida
egocentrismo: agir não sozinho, mas em grupo
Introspeção: Teoria do Crescimento Contínuo
Autoilusão: racionalização do pecado

Evitar estes obstáculos à santidade

- **Erros, fracassos e fraquezas humanas na vida de santidade**
- **Vida de santidade: qual é a diferença?**
- **O caminho de semelhança com Cristo (tabela de pontos de referência)**
- **Como viver a santidade de acordo com a Bíblia?**
- **Pacto de Conduta Cristã: Como viver a santidade no seu contexto atual?**
- **Introdução ao momento crucial da inteira santificação: o que deve fazer um cristão para ser cheio do Espírito? (Jogo de encenação)**

Capítulo I: Porque é que acreditamos na Santidade

I. Introdução

(Atividade de abertura)

O que é que a palavra "Santidade" significa para mim? (Reflexão Individual)

O que significam para mim as palavras "Inteira Santificação"? (Discussão em pares)

O que significam para mim as palavras "amor perfeito"? (Discussão de grupo)

A. Definição de Santidade

A santidade é simplesmente viver a vida cristã, a vida de Cristo. Esta vida é penetrada pela fé até à plenitude da vida santa através da experiência de **INTEIRA SANTIFICAÇÃO**.

Assim, o cristão que é plenamente santificado pode ser descrito como "**PERFEITO** no amor" - amor por Deus e pelos outros.

Discussão:

-- **Alguma vez lhe foi ensinada e pregada a santidade?**

-- **Como é que este ensino influenciou o seu modo de vida?**

Ser perfeito no amor é ter o equilíbrio ESPIRITUAL.

- Isto vem de um termo pedagógico, desequilíbrio, que ocorre quando uma pessoa percebe que tudo o que sabia é diferente do que sabe agora.

- É o contrário que acontece na experiência da santidade - tudo o que eu sabia sobre a vida cristã é agora uma realidade - para que eu possa encontrar um equilíbrio entre aquilo que espero, aquilo em que acredito e a minha forma de viver.

(Lembre-se da reflexão individual na sessão anterior da discussão)

-- **Se tivesse de encontrar uma palavra para descrever a santidade, qual seria?**

B. Santidade ou "amor perfeito" não é....

A descrição de uma característica de **CARÁTER** - tenso, relaxado, passivo, agressivo, compulsivo, sarcástico, embaraçoso, rabugento, tudo pode ser perfeito no amor.

Uma experiência **COERENTE** para todos - Todos os crentes experimentarão a inteira santificação antes da sua morte (de acordo com a opinião protestante, os católicos falam do purgatório). Alguns irão experimentar esta experiência crucial pouco após a sua conversão inicial. Todos entrarão numa vida de amor perfeito pela graça, através da fé.

Uma forma de se livrar de alguns **HÁBITOS** maus ou de adotar novos - no entanto, o modo de vida de santidade será um processo de se tornar como Cristo.

Uma circunstância extrema, única, reservada exclusivamente para a ELITE espiritual - antes, uma circunstância completamente normal e previsível na vida do crente cristão.

Uma doutrina particular pertencente a uma denominação ÚNICA - os Nazarenos, os Metodistas Livres, os Amigos Evangélicos (os Quakers), os Wesleyanos, o Exército de Salvação, todos acreditam numa segunda obra de graça que torna a vida de santidade uma possibilidade de ser vivida.

A santidade é a própria DEFINIÇÃO da vida cristã.

Teologia "barata" comparada com a santidade bíblica (que vida se escolhe?).

"Os cristãos não são perfeitos, eles simplesmente receberam perdão pelos seus pecados".

Contra

"Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus". " (Mateus 5:48, A.R.C.)

C. Haverá algo mais importante na vida cristã?

Qual é a finalidade da vida cristã?

"O evangelho do cristianismo não consiste apenas no perdão dos pecados seguido de uma eternidade abençoada com Deus, se se puder ao menos manter a fé. Esta visão, que não hesito em descrever como herética, é o resultado de uma leitura errada do Novo Testamento. Se uma pessoa lê regularmente o Novo Testamento à luz do Antigo, como os Padres da Igreja queriam claramente fazer juntando os dois Testamentos num único cânone, então o propósito do Evangelho torna-se inequivocamente claro. É o mesmo desenho que Deus tem traçado desde o Génesis 4. A transformação do comportamento do homem neste mundo com o resultado de que ele pode viver com Deus por toda a eternidade. O Antigo Testamento mostra-nos o que é esta transformação, e o Novo Testamento mostra-nos o que Deus tem feito para tornar esta transformação possível. "(John Oswalt, Chamado a ser Santo, 1999, página 3).

Rever o horário das aulas no programa.

Estas sessões resumem a resposta de Deus à pergunta elementar do apóstolo em Romanos 7:24:

"Quem me livrará do corpo desta morte?"

Tende vós mais perguntas sobre santidade? Algo que não compreendem, algo que vos preocupa, ou algo que precisa de resposta?

Possíveis perguntas:

É possível alcançar a santidade?

Será que a Bíblia ensina a santidade como uma segunda obra de graça?

Como é que percebemos a santidade?

Porque é que os crentes devem experimentar a inteira santificação?

Qual é a vantagem para uma igreja em ser santa?

Como podemos comunicar a mensagem de santidade de acordo com as Escrituras?

Exercício obrigatório para os estudantes: Grupos de Responsabilidade Espiritual

Esta é a condição número 6 do programa do curso.

Os estudantes organizar-se-ão em grupos de dois ou três para formar parceiros de responsabilidade espiritual. Durante o curso, discutirão o desenvolvimento espiritual de cada membro em relação ao tema em estudo. Posteriormente, os estudantes apresentarão um resumo de três minutos (máximo) ao instrutor ou ao seu assistente oficial. (Esta atividade preenche o primeiro objetivo do curso).

II. A Perfeição de acordo com a Bíblia

Deus quer renovar a sua **COMUNHÃO** (koinonia) com o seu povo.

É por isso que no Êxodo a aliança estabelecida (Os Dez Mandamentos e a Lei da Torá, capítulos 20-24) é seguido de instruções relativas ao Tabernáculo (capítulos 25-31)

De que serve viver na terra prometida se estamos privado da presença de Deus?

Contudo, o livro de Levítico oferece a possibilidade de comunhão com Deus apenas àqueles em quem a aliança forma **O CARÁTER DE DEUS**.

"Sede vós santos, porque eu sou santo". "(Lev. 11:44, 19:2, 20:7-8)

(Provavelmente conhece bem estas palavras. Evocam eles alguma coisa? Ver Mateus 5:48)

Wesley não gostou da frase "perfeição cristã". No entanto, como se encontra na Bíblia, utilizou-a (Mateus 5:48, Frank Moore, More Coffeeshop Theology, 1998, página 69)

A. Perfeição no Antigo Testamento

TMM (tamim): palavra hebraica para "completo", ou "sem mácula"

Este termo foi utilizado para designar animais para **SACRIFÍCIOS**, não apenas animais manchados, mas também sem qualquer defeito.

Ver Êxodo 12:5, "sem mácula", versão ARC (Almeida revista e corrigida); Levítico 22:21 "...nenhum defeito haverá nele" (ARC)

Gênesis 6:9, Noé era um varão justo e reto em suas gerações.

Gênesis 17:1, disse Deus a Abraão: "anda em minha presença e sê perfeito [tamim]."

Deuteronômio 18:13, "Perfeito [tamim] serás, como o Senhor, teu Deus."

2 Samuel 22:33, "Deus... e ele perfeitamente desembaraça o meu caminho [tamim]."

Do mesmo modo, para descrever Deus em:

2 Samuel 22,31, "O caminho de Deus é perfeito."

O carácter sagrado de Deus é uma qualidade que foi encontrada em David

Ver também Mateus 5:48

Objecção comum: E o que dizer do horrível pecado de Davi contra Bateseba e Urias?

Davi **CONFESSOU** o seu horror ao perceber o seu pecado e desobediência: Salmo 51,1-2; Salmo 19,12-13; Salmo 139,23-24

"A perfeição é caracterizada pela total dedicação e obediência que se traduz em ação, não é necessariamente perfeita." (John Oswalt, *Chamado a ser santo <Called to Holy>*, 1999, página 51)

H. Orton Wiley escreve: "A perfeição é a do amor perfeito, não o conhecimento perfeito. Haverá erros de julgamento e de prática; o resultado deverá ser humilhação e arrependimento, em vez de culpa e condenação. (Wiley, *Christian Theology*, vol. 2, página 507)

Recentemente, Frank Moore escreveu: "As nossas ações não são irrepreensíveis, enquanto as nossas intenções são puras" (*More Coffeeshop Theology*, 1998, página 69)

lev shalem = frase hebraica que significa coração perfeito

1 Crônicas 12:38 (uso cronológico mais antigo na Bíblia)

Os homens de Davi tinham um coração sincero: inteiro, resoluto, sinceramente dedicado ao seu líder.

1 Crônicas 28:9; 29:19

Davi ora para que Salomão tenha um coração dedicado a Deus.

O versículo 9 refere-se a uma experiência de **VIVÊNCIA** com Deus que reconhece a natureza corruptível da **IMAGINAÇÃO** humana e do coração.

O versículo 19 refere-se a um apelo à **OBEDIÊNCIA** e à devoção, de uma maneira absoluta a Deus.

Davi compreendeu que o povo procura líderes que se entreguem totalmente a Deus, porque esses líderes têm menos probabilidades de oprimir, e explorar aqueles que se encontram na base da pirâmide social.

É mais fácil submeter-se a uma pessoa que é ele próprio submetida a Deus (Oswalt)

Uma pessoa que tem um coração sincero tem novas atitudes e novas **INCLINAÇÕES** (Obedece em vez de desobedecer).

1 Reis 11:4 - Salomão não teve **EXCLUSIVA** dedicação a Deus;

1 Reis 15:14 - Asa não se tinha saído bem, embora o tenha feito a partir da **IGNORÂNCIA**

2 Crônicas 25:2 - Amazias "fez o que era **DIREITO**, mas com um coração que não era totalmente dedicado".

"Deus quer uma vida inteiramente sob o Seu controle". (Oswalt)

B. O conceito de perfeição no Novo Testamento

Teleios: palavra grega, "completo, acabado, perfeito".

Uma palavra mais frequentemente utilizada pelos tradutores da versão grega do Antigo Testamento, a Septuaginta, para traduzir "tamim". "Usaram também o termo "amemphomai" que significa "inocente, sem culpa". "

(Peça aos estudantes que procurem as seguintes passagens e anotem as traduções da palavra)

1 Coríntios 14:20

Hebreus 5:13-14

Colossenses 1:28

Tiago 1:4

Romanos 12:2

Hebreus 9:11

O *Teleios* (significado no NT para *Perfeito*) indica uma "vida e comportamento que exibe todas as características esperadas de um discípulo de Cristo". " (Oswalt, 1999, página 137)

Mateus 5:48

1 Coríntios 13:10 1

João 4:18

"É possível amar a Deus sem nenhuma reserva e aos outros sem interesse". "(Oswalt, 1999, página 138)

Estes dois termos: "*Teleios*" e "*amemphomai*" são utilizados em:

1 Tessalonicenses 5:23-24

"E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo [Teleios] ; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis [amemphomai] para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará."

A maior parte dos comentadores salienta que 1 Tessalonicenses capítulos 4 e 5 referem-se à instrução moral para a comunidade, mas esta secção sobre ética é acompanhada de orações para aqueles que procuram a santidade: 3:11-13 e 5:23-24.

Qual é o problema? Porque é que a instrução e as orações são relacionadas à conduta moral?

III. O nosso problema: o pecado

O que é que aconteceu em Gênesis, capítulo 3? (Adão e Eva pecaram).

A. Definição do Pecado:

Agostinho e Tomás de Aquino definiram o pecado como "**DEPRAVAÇÃO HEREDITÁRIA**", uma culpa que é transmitida de geração em geração.

John Calvin concordou com a mesma definição, mas acrescentou que o pecado é uma circunstância que ocorre "todos os dias em palavras, pensamentos e ações".

John Wesley deu uma definição mais precisa de pecado. Para ele, o pecado é "uma transgressão voluntária de uma lei conhecida dada por Deus", mas (ela) permanece ligado a uma depravação vista como uma presença estranha mas inerente à natureza humana.

Paul Tillich definiu o pecado como uma "**SEPARAÇÃO** entre Deus e o homem".

H. Ray Dunning chama ao pecado um "defeito ou perversão do **AMOR**".

O pecado domina quando um pecador está debaixo do domínio deste, ou seja quando ele se torna escravo do pecado.

B. Há dois tipos de pecados

Pecado **COMETIDO**: ações, pecados

Pecado **ORIGINAL**: inclinação, atitude, disposição para o pecado, princípio do pecado no coração humano, predisposição para o pecado; Pecado

O princípio do pecado, a natureza do pecado, o pecado original:

Pecado precedido por um artigo definido: "Pecado" ocorre 29 vezes em Romanos 5:12-8:10

A.M. Hills escreve: "Como o pecado inato não pode crescer fora do coração, também as ervas daninhas não podem crescer fora de um jardim; devem ser destruídas." (Hills, FCT, p 254)

A consequência das ações de Adão e Eva em Gênesis 3 é a **MORTE** e uma vida transitória (natureza passageira e transitória da vida).

O PROBLEMA DO PECADO (fazer com que os estudantes se referem ao quadro abaixo. Dê-lhes as três palavras a inserir nos espaços em branco: *rebelião*, *puro* e *transformada*. Depois peça-lhes que completem o quadro com os versículos bíblicos mencionados abaixo).

C. O PECADO COMO REBELIÃO, ACTO, ACÇÃO

("Mortos pelas vossas ofensas e pecados" (Ef. 2:1)

Wesley: "pecado propriamente dito", "uma transgressão voluntária de uma lei conhecida por Deus".

"Se pecarmos voluntariamente... .." (Hebreus 10:26)

A REBELIÃO deve cessar, e uma nova vida deve começar.

D. A Natureza do Pecado

Pecado como depravação (Romanos 5:12-21)

"Morte", "compreensão carnal" (Colossenses 2:18; Romanos 7)

"Inimizade" (Romanos 8:7; Colossenses 1:21-22, Efésios 2:15-16)

"Incapacidade" (Romanos 5:6, 14, 17, 21)

Sarx, palavra grega para "carne" (NIV "natureza pecaminosa" diferente do corpo)

A necessidade de um coração **PURO** (Atos 15:9)

E. O pecado como condicionamento, perda, estruturas sociais sob a influência de demônios

Os efeitos residuais do pecado (Efésios 4:22-33; Colossenses 3:8-11)

"Deixemos todo embaraço (*Lancemos fora todos os encargos*), e o pecado que tão de perto nos rodeia (*facilmente nos envolve*). "(Hebreus 12:1)

Disse Jesus a Pedro:

"Não compreendes as coisas do Espírito de Deus" (Mateus 16,23) (1 Coríntios 2,14)

A necessidade de uma mente **TRANSFORMADA** (Romanos 12:1-2)

IV. A resposta de Deus: GRAÇA

Deus respondeu a Abraão oferecendo-se para inverter o resultado final da existência humana, o da morte e da passagem da vida, e substituí-lo por uma nova **TERRA** e uma **DESCENDÊNCIA** prometida.

A descrição de Deus feita pelos israelitas no Antigo Testamento (Êxodo 34:6b-7; Números 14:18; Deuteronômio 4:31; Neemias 9:17; Salmos 103:3-4; Joel 2:13; Jonas 4:2).

Deus oferece graça através da obra do Seu Filho Jesus Cristo e da presença do Espírito Santo.

É porque o problema do pecado tem dois aspetos, "pecados e pecado", que a resposta de Deus se manifesta em duas obras de graça.

Análise da vida cristã

Primeira coluna: início da vida cristã.

Segunda coluna: capacidades dentro da vida cristã.

Terceira coluna: alvo da vida cristã.

O problema: Pecado	Perfeição	Transformação
Os pecados cometidos A REBELIÃO deve cessar, e uma nova vida deve começar.	Santificação inicial	A vida justa
A natureza do pecado A necessidade de um coração PURO (Atos 15:9).	Inteira santificação	Um coração puro
As estruturas do pecado A necessidade de uma mente TRANSFORMADA (Romanos 12:1-2).	Santificação final	Maturidade ou semelhança com Cristo

Adaptado de *Doctrine of Sanctificatio* de David Cubie, - notas de curso, MVNC, 1994

Capítulo II: Como percebemos a santidade

I. Compreender os termos:

Regeneração-Justificação-Santificação

"A santidade é fazer a vontade de Deus com um sorriso. **"Madre Teresa**

A. Definição dos termos "justificação" e "santificação"

Santificação: sanctus + facio (latim, para tornar **SAGRADO**)

Justificação: justus + facio (latim, para fazer **JUSTO**)

A história de um cruzeiro (uma viagem num navio) e o bufê/bolachas salgadas.

"Uma história bem conhecida conta um **homem pobre** que sonhava em ir num **cruzeiro num grande navio**. Durante anos, o homem tinha **cuidadosamente poupado dinheiro** para comprar o bilhete para a viagem. Um dia, depois de contar todas as suas economias, **viu que não restava o suficiente para pagar a comida sumptuosa que serviam num tal navio**. Então ele pegou em algumas das poupanças e **comprou uma grande caixa de bolachas e alguns queijos**. Assim, **quando os passageiros foram para a sala de jantar para comer as suas refeições, o homem ficou no seu quarto e comeu as suas bolachas e queijos, considerando-se muito sortudo por poder experimentar isto**. No entanto, **no último dia do cruzeiro, ele decidiu que teria pelo menos uma dessas refeições sumptuosas**. Levou o resto do dinheiro, **esperando que fosse suficiente**, e foi para a sala de jantar. **Imagine a sua surpresa e desilusão, quando o empregado lhe disse que tinham reservado o seu lugar para toda a semana porque o preço da refeição estava incluído no preço do bilhete.** "

(Oswalt, 1999, página 150)

Pode usar esta citação no lugar da história acima. É de Soren Kierkegaard, um filósofo e teólogo dinamarquês. Kierkegaard criticou a "religiosidade" que se autodenomina cristianismo, dizendo que é "tão genuína como o chá feito a partir de um pedaço de papel que foi anteriormente usado para embrulhar folhas de chá secas, que já foram usadas para fazer chá três vezes. Não podemos substituir o "gosto rico e completo" de uma causa justa resultante do amor a Deus e ao próximo pelo "gosto suave" de certas formas religiosas (Citação recolhida do livro de James Adamson, *The Epistle of James* <The Epistle of James> (NICNT, 1976, p. 86)

Isto reflete a **experiência de muitos cristãos - a Vida no Espírito é deles - cabe a eles viver em OBEDIÊNCIA, SER LIVRE do egocentrismo, aprender e fazer a vontade de Deus com alegria PERFEITA - todos redimidos na cruz.**

O **poder do Espírito Santo está neles, pronto a ser manifestado para que vivam irrepreensíveis perante Deus, sem manchas aos olhos de Deus.**

Apesar de **continuarem a lutar com a sua experiência "bolachas e queijos", é preparado um bufê gourmet (gastrônomo) e é-lhes reservado um lugar na festa.**

O caminho de Deus,

"Não se pode possuir uma coisa a menos que se tenha fé para a pedir". (Oswalt, 1999, 150)

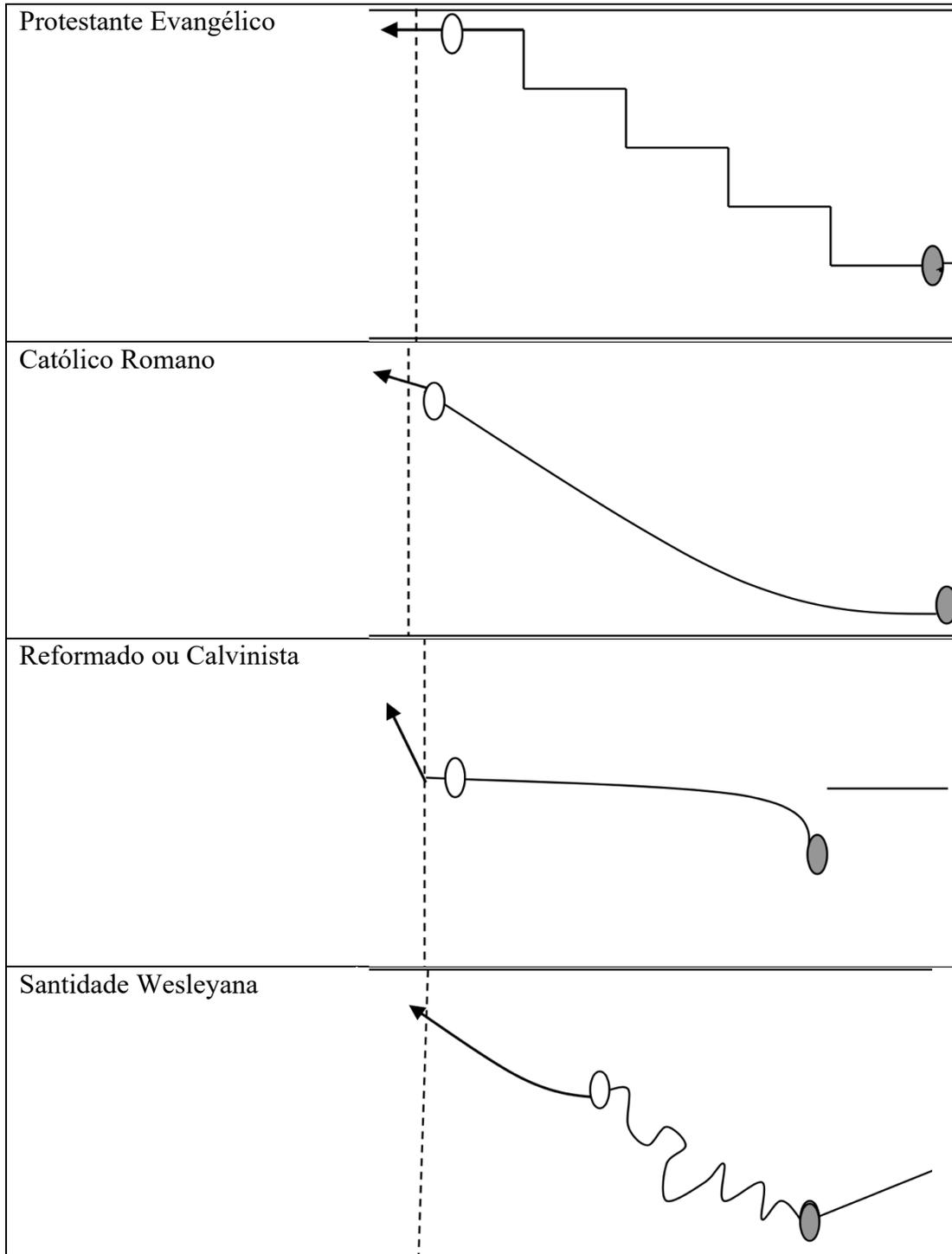
Então o que faríamos para superar este cristianismo medíocre e viver uma vida na festa do Reino de Deus?

Vamos explorar os quatro pontos de vista sobre a santificação na próxima secção.

B. Aqui estão quatro pontos de vista sobre a santificação, ou "ser santificado e ter uma vida espiritual consagrada, perfeita no amor, na santidade de coração e de vida" -

A **oval cinza** representa o **novo crente cristão** (santificação inicial),

A **oval branca** representa o **crente cristão que se tornou puro** (santificação total)



A visão **evangélica protestante** representa uma corrente subjacente dentro do cristianismo americano. É mais baseado numa **psicologia do século XX** do que em qualquer outra coisa. **Crescemos e florescemos** ao atingir novos níveis depois de passarmos tempo a procurar, explorar e melhorar. Por vezes andamos para trás, mas esforçamo-nos por ir em frente.

Errado - o crescimento incremental é incerto e frustrante. Baseia-se mais no **PROGRESSO PESSOAL** do que na **limpeza e no fortalecimento da GRAÇA** de Deus.

Pela nossa parte, acreditamos que o crescimento é contínuo, mas que é dificultado pela nossa disposição para o pecado. Uma segunda obra da graça de Deus é necessária para continuar a "andar no Espírito" (Gal. 5).

A visão **católica romana** representa **um crescimento contínuo: a santificação ocorre primeiro, seguida de justificação.**

(Tornamo-nos santos **TODAS** as nossas vidas, depois justificadas ou tornadas justas na morte ou após a morte).

Erro - os conselhos de *Tridentine* deram origem a **supererrogação** (ou obras de retidão). Se apenas **confesso, encontro absolvição, e faço penitência** (reconheço os meus pecados passados), então **estou de acordo com Deus**. Se me comprometo a receber os sacramentos, **então as minhas práticas solicitam a graça necessária para a salvação**. Mas se eu não fizer tudo isto, **então fico com o purgatório** ("purificação" dos pecados após a morte).

Acreditamos, e isso em união com todos os protestantes, que **enquanto crermos** que temos fé e confiança que Deus cumprirá as Suas promessas, **Deus realizará a Sua obra pela graça.**

Mas é apenas pela **GRAÇA** através da **FÉ**.

O ponto de vista **Calvinista Reformado** descreve a tomada de **consciência pessoal da eleição para o dom da salvação de Deus**. Descobrimos que pertencemos a Ele. A nossa escolha só é eficaz através da graça.

Retidão atribuída por erro em relação à **expição por substituição**. Por outras palavras, **Cristo tomou sobre si o castigo que me era destinado** por causa dos meus pecados; **ele é o meu substituto na cruz**. Enquanto eu **permanecer "em Cristo"**, a **graça de Deus me cobre** (é-me imputada), e Ele vê apenas a **bondade de Cristo** cobrindo a **minha culpa como uma cobertura**. Os pecados são cobertos; se assim for, visto que a **obra de Cristo já é eficaz na minha vida**.

Pelo contrário, os **wesleyanos acreditam que Deus nos torna justos e santos** - há uma verdadeira mudança e transformação nos nossos corações e vidas, não apenas **uma grande diferenciação entre santos e pecadores**.

O ponto de vista da **santidade wesleyana** reconhece o **conflito interno** (Rm 7) e a **DISSONÂNCIA** do nosso fracasso em levar uma vida santa, **espiritualmente completa** como um **aspecto real mas INÚTIL da experiência do cristão**.

Mais uma vez, o conflito interior e o fracasso espiritual são reais mas desnecessários.

A solução reside num **coração puro e numa vida madura**.

Esta solução dupla é realizada durante a **experiência da Inteira Santificação**.

II. Definição da inteira santificação no Manual

" a inteira santificação é o acto de Deus, subsequente à regeneração, pelo qual os crentes são libertados do pecado original, ou depravação, e levados a um estado de inteira devoção a Deus

e à santa obediência do amor tornado perfeito. É operada pelo batismo com, ou enchimento do Espírito Santo e envolve, numa só experiência, a purificação do coração do pecado e a presença íntima e permanente do Espírito Santo, capacitando o(a) crente para a vida e o serviço. A inteira santificação é provida pelo sangue de Jesus, realizada instantaneamente pela graça mediante a fé, precedida pela inteira consagração; e desta obra e estado de graça o Espírito Santo testifica. Esta experiência é também conhecida por vários termos que representam diferentes aspectos dela, tais como: “perfeição cristã,” “perfeito amor,” “pureza de coração,” “batismo com, ou enchimento do Espírito Santo,” “plenitude da bênção,” e “santidade cristã.”” (Manual da Igreja do Nazareno 2017-2021, Artigo X, extraído do parágrafo 10)

"A inteira santificação é tudo o que Deus faz em e através de nós para nos fazer como Seu Filho, Jesus Cristo".

-Dr. David Cubie, Professor Emérito da MVNC

A. "Um ato de Deus".

"Perseguir a perfeição. "

Aqui está um trecho de Hebreus 6:1: "Portanto, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição [literalmente "perseguir a perfeição"]"

Wiley observa que é **um verbo passivo e não o contrário**; portanto é uma **obra divina e não uma obra HUMANA**, um "ato de Deus", o resultado da **"graça" e não do esforço**.

A Inteira santificação resulta da cooperação com Deus - realiza-se através da ação **DIVINA** e da resposta humana.

É tanto uma experiência divina como humana.

O **LIMIAR** do encontro com Deus reflete o momento em que entramos na plenitude da vida em Cristo. Como o costume americano do noivo carregar a noiva no limiar da porta da sua casa

(quais são as experiências de "limiar" na sua cultura? Discussão).

Como estar à porta durante um terremoto: Por mais perigoso que seja ficar dentro de casa por causa de coisas que caem, é também demasiado aterrador desistir da velha vida.

B. "Após a regeneração".

O novo nascimento não é suficiente para experimentar plenamente a vida, precisamos também de um novo coração.

Há uma **SEGUNDA obra** definida no processo da inteira santificação.

Como sabia que se tinha tornado adulto? (Quando deixou a casa dos seus pais, com o trabalho, aos 21 anos, etc. De certo ocorreu uma experiência que nos fez perceber que estávamos numa nova fase da vida.

Exemplos bíblicos da obra de John Wesley, *Stages of the Christian Life (Etapas da vida cristã)*.

O exemplo clássico nas Escrituras em 1 João 2:12-14: Pais, homens jovens, crianças pequenas;

Dunning (GFH, 422) utiliza as seguintes normas para descrever as características carnis que foram purificadas a partir do coração:

- (1) Independência
- (2) Auto-satisfação
- (3) Egocentrismo

Wesley escreveu em *A Clear Statement of Christian Perfection* (página 39):

"Não encontramos nenhuma razão nas Escrituras para supor que qualquer habitante desta habitação de barro seja completamente livre:

- de **enfermidades físicas**,
- de **ignorância**,
- de nunca cometer erros,
- de cair em tentações, Wesley, *Uma clara declaração de perfeição cristã* (página 39)

Nomear exemplos que não cumpram os critérios de Dunning para características carnis.

(Reações bioquímicas, falta de educação, acidentes de automóvel, virar a cabeça na praia [Billy Graham sempre disse que não é o primeiro olhar que o derruba, mas o segundo, terceiro, quarto, etc.]. Admirar intensamente o carro novo de um pastor ou de um leigo ao levá-lo a almoçar após uma visita à sua igreja).

Franqueza total como resultado da libertação do pecado

Dunning utiliza o conceito de "abertura total" para descrever a relação restaurada com Deus. Em Gênesis, "A nudez simboliza a abertura radical que marca a relação amorosa que une o primeiro casal." (GFH, 490)

Em Colossenses 2:9-11, especificamente no versículo 11, testemunhamos este despojamento da carne, da natureza pecaminosa: "**DESTRUICÃO** da natureza pecaminosa". "A palavra grega é *APEKDUSEI*, APO é uma preposição que significa "separação", "separar", EKDUNO significa "remover, arrancar". Duno significa "pôr-do-sol".

O domínio do pecado em nossos corações pode ser removido para que possamos ser levado a um novo relacionamento com Deus

D. "Devocão completa a Deus

À medida que nos separamos de Deus, o amor enfraquece nos nossos corações. A santidade é uma natureza mais profunda que une o AMOR da justiça, a retidão e o ÓDIO da iniquidade e do pecado. " (Hebreus 1.9) "Amastes a justiça, e odiastes a iniquidade" (Salmo 45.6).

Em vez de pecar todos os dias em palavras, pensamentos e ações, Wesley chama-nos a: "Celebrar os louvores daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz em cada

pensamento do nosso coração, em cada palavra da nossa boca, em cada obra das nossas mãos". (Uma clara declaração de perfeição cristã, página 40)

"Ser **INTERNAMENTE** e **EXTERNAMENTE** dedicado a Deus; dedicar todo o nosso coração e vida inteiramente a Deus." (Wesley, *Uma clara declaração de perfeição cristã*, página 41)

E. "A santa obediência do amor tornado perfeito

"O único desejo, o único propósito da sua vida deverá ser "não fazer a sua própria vontade, mas a vontade daquele que o enviou". Em todos os momentos e em todos os lugares, a sua única intenção não deve ser procurar o seu próprio prazer, mas o prazer daquele a quem a sua alma ama... Só Deus reina; tudo o que enche a alma é "santidade ao Senhor" (Wesley, *A Clear Statement of Christian Perfection*, página 18)

Wiley escreveu que toda a santificação é um "acto perfeito [ou completo] embora susceptível ao crescimento divino". Deus pode ainda não ter completado a sua obra na vida do crente. De facto, tem muito mais coisas a aprender, mais desafios a enfrentar, mais coisas na vida a experimentar.

Wiley chamou à inteira santificação de uma "experiência **COMPLETA**" que inclui a limpeza do coração, a presença inerente do Espírito Santo, e a autoridade conferida para o serviço (2:495).

"É o amor que tira o pecado, enche o coração, absorve toda a capacidade da alma... quando o amor encher o coração, que espaço resta para o pecado?" *Obras de Wesley* 6:46, 52 <*The Works of Wesley*>.

De acordo com H. Ray Dunning, há uma obra em dois aspetos na santidade,

- eliminando o aspecto negativo: "erradicando o PECADO".
- enfatizando o aspeto positivo: "comunicar o AMOR"

No seu livro *Graça, Fé e Santidade* <*Holiness, Faith and Grace*>, Dunning escreveu **cinco páginas** sobre este assunto denotando um ato de desenraizamento: (pp. 480-485). Dunning escreveu **14 páginas** sobre comunicar o amor: (pp. 485-498) no seu tratado sobre santidade. Segundo J. A. Wood, é uma questão de **PUREZA** e **MATURIDADE**. Começemos com a ideia de pureza, ou **purificação do coração**.

F. Pureza: "Batismo do Espírito Santo, purificação do coração

A expressão "batismo no Espírito Santo" foi popularizada pelo movimento de santidade americano para descrever a segunda obra da graça.

Algumas pessoas **não gostam da expressão**:

John Wesley: **ele não queria que as pessoas acreditassem que a obra** de Deus através de **Cristo era insuficiente para trazer as pessoas para o reino**. John Wesley não quis dar crédito à ideia de que Deus tinha de **ACRESCENTAR** algo à obra de Cristo, enviando o Espírito Santo, quando na realidade a salvação é uma grande obra de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo.

Alguns gostam da expressão:

John Fletcher (teólogo e braço direito de Wesley) **foi o primeiro a fazer a ligação entre o PENTECOSTES e a inteira santificação.**

Da mesma forma, Phoebe Palmer, a Pregadora de Santidade, e o Manual da Igreja do Nazareno usam muito esta expressão.

Algumas **pessoas gostam desta expressão, mas precisam de esclarecimento sobre ela.**

Kenneth Grider considera que:

A expressão “batismo **COM** o Espírito Santo” é uma tradução melhor para responder às preocupações de Wesley sobre se a obra de Deus através de Cristo é suficiente ou não, e para englobar o significado do **Paráclito**, ou Aquele que está conosco (“o Ajudador”, João 14:16; 15:26)

(Ilustração de uma pessoa que entra nas trincheiras e fica de pé com as tropas).

Discutiremos o **movimento da santidade** numa sessão futura.

A metáfora bíblica do **BATISMO** também enfatiza a **purificação.**

katharizo (que significa purificar, relacionado com a palavra “catarse”)

Atos 15:8, 9: “E Deus, que conhece os corações, testemunhou a favor deles, dando-lhes o Espírito Santo, assim como a nós; e não fez distinção alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé.”

Efésios 5.25b, 26, 27 "...como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, a fim de a santificar, tendo-a purificado com a lavagem da água, pela palavra, para apresentá-la a si mesmo, igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e irrepreensível."

ekkathairo (que significa purificar completamente, limpar, remover)

1 Cor. 5:7 “Expurgai o fermento velho, para que sejais massa nova, assim como sois sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, já foi sacrificado.”

2 Tim 2:20-22: “Ora, numa grande casa, não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro; e uns, na verdade, para uso honroso, outros, porém, para uso desonroso. Se, pois, **alguém se purificar destas coisas [mantiver puro, abstendo-se destas coisas]**, será vaso para honra, santificado e útil ao Senhor, preparado para toda boa obra. Foge também das paixões da mocidade, e segue a justiça, a fé, o amor, a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor. (*katharas kardias*)

A **plenitude do Espírito** no nosso Pentecostes pessoal consistia não apenas em “ser livre de todo o pecado, mas [também] estar continuamente cheio de uma **capacidade cada vez maior**” (Wiley, 2.441)

Isto leva-nos ao **aspecto positivo da santidade**, que é a maturidade do amor perfeito na vida.

G. Maturidade: "A presença inerente e constante do Espírito Santo capacita o crente para a vida e o serviço".

"Precisamos de pureza, não só de pureza de coração, que é a fase preparatória e o trabalho do **MOMENTO**, mas também precisamos de purificação de todo o nosso **SER**, que é o trabalho de toda uma VIDA. (Cubie, *notes on the Doctrine of Sanctification*, 1994).

Nós somos **purificados** (Atos 15:9; Mateus 5:6-8) e **revestidos do poder do alto** (Lucas 24:48-49; Atos 1:8). E isto faz de nós testemunhas **CREDÍVEIS** (João 17:20-21).

Por que razão deveria um coração puro e um estilo de vida investido no poder do Espírito tornar-nos mais credíveis como testemunhas de Cristo?

“O Evangelho de Cristo conhece apenas a **santidade SOCIAL**. A obra de fé expressa através do amor é o comprimento e a largura, a profundidade e a altura da perfeição cristã. "Prefácio a *Hinos e Poemas Sagrados*, 1739 hymnbook” <*Poemas e Hinos Sagrados*, 1739 hymnbooks>.

III. A preparação da graça: Pontos importantes na definição da Inteira santificação.

O que deve acontecer antes e depois da obra da inteira santificação?

A. A consagração

O que terias feito se tivesses convidados em casa?

(Limpar a casa, escondendo pilhas de roupa em armários, debaixo das camas, etc.) Não limpamos, mas reorganizamos a nossa confusão. Isto não é o que acontece quando Deus visita as nossas vidas. Ele quer purificar-nos. Ele quer olhar de perto para a nossa confusão oculta e limpar-nos).

Da mesma forma, os cristãos recebem um novo começo na salvação da graça, mas é preciso mais luz para nos tornar verdadeiramente puros.

Significado de "**Consagrar**" segundo o **Antigo Testamento**: "**Mãos** abertas do sacerdote que dá as ofertas".

A cerimónia de consagração dos sacerdotes no Antigo Testamento chamava-se **male yad**, ou "encher as mãos".

O sacerdote tinha de ter algo nas suas mãos para o oferecer a Deus.

(Ver Levítico 8,27-28: “ e pôs tudo nas mãos de Arão e de seus filhos, e o ofereceu por oferta movida perante o Senhor. Então Moisés os tomou das mãos deles, e os queimou sobre o altar em cima do holocausto; os quais eram uma consagração, por cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.”)

A consagração é a NOSSA parte; a santificação é a parte de DEUS.

"Colocar tudo no altar".

Auto-SUBMISSÃO em vez de auto-negação (como ensinado pelas religiões orientais (Dunning). O "morrer para si mesmo", não a morte do "eu".

Fácil para os missionários: cedemos tantas coisas, expomos a nossa vida. O que nos resta para oferecer? (Permitir todas as respostas)

Podemos oferecer a nossa fé, (ou confiança)? Será isto a coisa mais difícil de fazer?

B. Fé

A fé não é a causa da salvação (que é a graça de Deus). Mas é a **CONDIÇÃO** para entrar na experiência de Deus, da Sua graça e da Sua vida para nós.

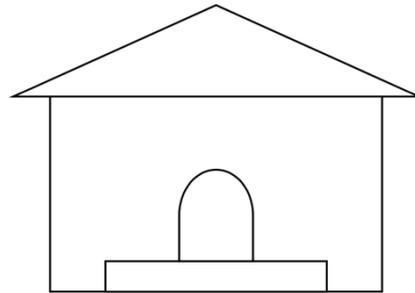
A analogia da combinação Limiar-Porta-Casa (*Obras de Wesley, VIII, p. 472*)

Idea-Doutrina-Resposta

Limiar - Pecado Original - Arrependimento

Porta--Justificação pela fé—fé

Casa – Santidade - Santidade



O limiar

- A necessidade humana de **ARREPENDIMENTO**

A verdade sobre a salvação: é **NECESSÁRIA**

A Porta

- **FÉ** (resposta humana a)
- **Perdão** (obra divina da graça justificadora de Deus). Pela graça através da fé
- A verdade sobre a salvação:

A Salvação é **GRATUITA** e imerecida;

A Salvação é **PARA** todos (universal);

A Salvação é **PESSOAL**. É uma experiência voluntária (Garantia obtida pela testemunha do Espírito)

A Casa

- Santidade de coração e **VIDA** -santificação e perfeição
- A verdade sobre a salvação: a salvação **INTEIRAMENTE ENGLOBE** todos os aspectos das nossas vidas.

(Cada quarto, cada armário, debaixo de cada tapete, em cada canto e recanto, cada fenda, cada mancha).

- Descrição de uma vida cristã autêntica. Wesley diria que é o cristianismo de acordo com as Escrituras.

Atividade obrigatória para os estudantes: Duas ilustrações da vida real para explicar a Santidade

Esta atividade requerida baseia-se no requisito 4 do curso que está no programa de estudos. Os estudantes partilharão pelo menos duas histórias da vida real que ajudarão a compreender e a explicar o lado prático da vida de santidade.

Dar aos estudantes tempo para refletirem em grupo para apresentarem as ilustrações. Cada aluno deve também submeter as histórias por escrito ou partilhá-las com a turma. (Esta atividade cumpre os objectivos dos cursos 13 e 15).

C. Santidade interior e exterior

A **santidade de Deus** (no AT): hágios em referência apenas a Deus.

A **santidade cristã** (no NT): hágios usados para descrever: **CRISTO**, o **ESPÍRITO SANTO** e os **CRENTES** ("os santos", ou aqueles que são santos)

Obras de **PIEIDADE** (santidade interior) e obras de MISERICÓRDIA (santidade exterior).

Obras de piedade e misericórdia são **MEIOS** de graça:

"... sinais, palavras, ou ações externas ordenadas por Deus, e visando, para este fim, serem os canais ordinários, pelos quais ele poderia transmitir aos homens a graça preveniente, justificadora e santificadora." John Wesley

Crescer na graça através dos meios da graça

<p>Obras de piedade (as nossas disciplinas espirituais)</p> <p>Oração Estudo das Escrituras Sagrada comunhão Jejum Comunidade cristã Vida saudável</p>	<p>As obras de misericórdia (a nossa missão)</p> <p>Fazer o bem Visitar os doentes e prisioneiros Dar comida e roupa Ganhar, poupar, dar tudo o que podemos Oposição à escravatura e opressão</p>
--	--

D. O papel do Espírito Santo (trabalho de grupo)

Dar uma visão geral dos seguintes tópicos sobre o papel do Espírito Santo na vida santa. Em seguida, conduzir os estudantes em pequenos grupos de discussão através da seguinte atividade.

O Testemunho do Espírito

"O Espírito mesmo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus;" **Romanos 8:16**

Num sermão baseado neste versículo bíblico, Wesley pregou assim:

"É difícil encontrar palavras na linguagem humana para explicar as coisas insondáveis de Deus. Na verdade, não há nenhuma que possa expressar adequadamente a obra do Espírito de Deus na vida dos Seus filhos. Mas talvez se possa dizer, ao pedir a alguém ensinado por Deus que corrija, suavize ou fortaleça o que a expressão "testemunho do Espírito" quer dizer.

Refiro-me a uma **IMPRESSÃO INTERIOR sobre a alma**, pela qual o Espírito de Deus dá **testemunho imediato e DIRETO** do meu espírito de que sou um **filho de Deus**; que "Jesus

Cristo me amou e por mim se entregou"; que todos os meus pecados são apagados, e que estou reconciliado com Deus. Wesley, *Testemunho do Espírito*; Discurso II, 1.2

"Uma impressão interior na alma" como o selo de um rei sobre cera.

Dois testemunhos: **O ESPÍRITO DE DEUS e O MEU ESPÍRITO**

Imediata e directa: não há necessidade de confirmação externa, embora os "frutos exteriores do Espírito" devam seguir a experiência interior.

O **filho de Deus** recebe a promessa de **dois RESULTADOS no testemunho do Espírito:**

- 1) Cristo me ama e entregou-se a si mesmo por mim: Deus é Salvador e Senhor.
- 2) Todos os meus pecados são apagados e estou reconciliado com Deus: justificado e santificado.

Os Dons do Espírito

1 Coríntios 12 oferece uma imagem impressionante da vida no **CORPO** de Cristo. Há um Espírito, mas muitos dons para todos os que vivem no Espírito. (1 Cor. 12:11)

Paulo oferece várias listas de dom dados a cada crente para a edificação da igreja e a difusão das boas novas em todo o mundo (Romanos 12:6-8; 1 Coríntios 12:8-10; Efésios 4:11).

Pedro também apresenta uma lista semelhante em 1 Pedro 4:9-11.

O Fruto do Espírito

As listas apresentadas na carta de Paulo dão aos cristãos uma descrição de uma vida vivida sob a **ORIENTAÇÃO** do Espírito Santo.

Esta lista encontra-se em 2 Coríntios 6:6; Gálatas 5:22-23; Colossenses 3:12-13.

O **FRUTO** (atitudes e ações de uma vida de santidade) é produzido na vida do crente (o ramo) através da sua relação com Deus (o vinhateiro). João 15:4.

Para mais detalhes, ver <*The Fruit of the Spirit*>, pp. 75-84 em *Work of the Holy Spirit* (2002) <*The Work of the Holy Spirit*> de Neville Bartle.

O Dom Sobrenatural de Falar em Língua

A Igreja do Nazareno acredita que alguns crentes têm o dom de falar em outras línguas. Há duas maneiras de compreender o fenômeno de falar em línguas na Igreja do Nazareno.

- 1) Para alguns, é a capacidade de **APRENDER** rapidamente outras línguas e ajudar na sua tradução e interpretação para uma melhor compreensão.
- 2) Para os outros, é a capacidade de um orador falar em línguas **DESCONHECIDAS**, para ajudar a comunicar o Evangelho. Foi isto que aconteceu aos discípulos no dia de Pentecostes no livro de Atos capítulo 2.

3) Infelizmente, algumas pessoas pensam que têm o dom de falar numa língua **ESPECIAL** para se comunicar mais diretamente com Deus. Isto pode levar a problemas na igreja, problemas abordados por Paulo em 1 Coríntios 12-14. Devido aos problemas com esta interpretação do dom de falar em línguas, a Igreja do Nazareno não apoia esta terceira interpretação. (Manual, parágrafo 903.9)

Atividade obrigatória para estudantes: discussão em pequenos grupos

Esta atividade é baseada na atividade do Curso 3 do programa.

Os estudantes organizar-se-ão em grupos de dois ou três para discutir o papel do Espírito Santo de uma perspectiva de santidade wesleyana na prática da vida de santidade. Os tópicos incluirão:

- O testemunho do Espírito em toda a nossa santificação,
- Dons Espirituais,
- O Fruto do Espírito e
- A posição nazarena ao falar em línguas.

Cada grupo designará alguém do seu grupo para partilhar os resultados da sua discussão com o instrutor ou com outros estudantes. (Esta actividade cumpre os objectivos 7, 8, 11 do curso)

IV. A História por detrás da Mensagem de Santidade: John Wesley

- J. Wesley fundou o **CLUBE SANTO** com o seu irmão e amigos, para estudar e viver a santidade de acordo com as Escrituras.
- Ele mandou publicar uma revista com o nome de *ARMINIEN* para a promoção da santidade. (Não entraremos no tema de James Arminius. A grande questão para este teólogo protestante holandês do século XVI era: "Será a Bíblia ou o dogma a autoridade suprema para a crença ortodoxa? "Ele acreditava que a Bíblia era a autoridade suprema"). Para ele, a questão não era a doutrina da predestinação (Arminius é frequentemente referido como um opositor da doutrina calvinista), mas o controle das crenças religiosas pela magistratura política.
- Foram chamados Metodistas devido ao método que utilizavam para obter **RESPONSABILIDADE ESPIRITUAL**.
- **Contestador no seu método** (sermões ao ar livre, assistência aos pobres, organização de pequenos grupos de responsabilidade), mas **fiel à teologia da igreja estabelecida**.
- **A graça definida em termos da fé em Cristo**.
- Comparou a **inteira santificação** a uma caminhada profunda com Deus.
Ele propõe uma seção com P (perguntas) & R (respostas) no livro *A Clara Declaração da Perfeição Cristã*.

Excertos do livro, Uma Declaração Clara da Perfeição Cristã

" P. Mas como pode uma tendência para o erro andar junto com o amor perfeito? Não será uma pessoa que se torna perfeita no amor em todos os momentos sob a influência do amor? E é possível que um erro venha do amor puro?"

"R. Eu respondo, (1.) Muitos erros podem andar junto com o amor puro; (2.) Alguns podem surgir acidentalmente a partir dele: quero dizer que o próprio amor pode levar-nos a cometer um erro. O puro amor ao nosso próximo, que nasce do amor de Deus, não pensa o mal, acredita e espera todas as coisas. Contudo, este mesmo temperamento, insuspeito, pronto para acreditar e esperar pelo melhor em cada homem, pode levar-nos a pensar que alguns homens são melhores do que realmente são. Este é um erro óbvio, decorrente acidentalmente do amor puro.

" P. Como podemos evitar colocar a perfeição em um nível demasiado alta ou demasiado baixa?"

"R. Permanecendo fiéis à Bíblia e simplesmente colocando a santidade no contexto onde as Escrituras a colocam, isto é, nem mais alto nem mais baixo, ao puro amor por Deus e pelo homem; amando a Deus com todo o nosso coração e alma, e ao nosso próximo como a nós mesmos. É o amor que governa o coração e a vida, mostrando-se através de tudo, o nosso temperamento, as nossas palavras, e as nossas ações.

" P. Mas poderá uma pessoa que tem um coração puro preferir boa comida àquela que é menos boa, ou recorrer aos prazeres carnis sem que seja estritamente necessário? Em caso afirmativo, em que é que esta pessoa é diferente das outras?"

"R. A diferença entre estas pessoas e outras é que: (1.) Elas não precisam de nenhuma destas coisas para serem felizes, porque a sua fonte de alegria vem de dentro. Eles vêem e amam a Deus. Portanto, regozijam-se ainda mais e dão graças a Deus em todas as coisas. (2.) Eles podem desfrutar desses prazeres, mas não os procuram. (3.) Gozam-nas com moderação. Dito isto, respondemos diretamente que tal pessoa pode comer boa comida sem correr o perigo que ameaça aqueles que não são salvos do pecado. Uma pessoa de coração puro **pode preferir comida boa a comida menos boa, embora também saudável, como meio de expressar maior gratidão, sem se sentir ambivalente para com Deus que nos dá todas estas coisas em abundância para o nosso gozo. Pelo mesmo princípio, ela pode sentir o cheiro de uma flor, ou comer um cacho de uvas, ou desfrutar de qualquer outro prazer e que não diminua, se não aumentar, o seu deleite em Deus.**

Nem, portanto, podemos dizer que uma pessoa tornada perfeita no amor seria incapaz de casar, ou mesmo de tratar de assuntos mundanos: **se for chamada a fazê-lo, será mais capaz do que nunca; será capaz de fazer tudo sem pressa ou imprudência, sem ser distraída.**

"P. Em que momento pode uma pessoa julgar que alcançou a experiência da inteira santificação?"

"R. Depois de ter sido plenamente convencido do pecado inato - por uma convicção muito mais profunda e clara do que tinha antes da justificação - e depois de ter experimentado uma mortificação gradual, experimenta uma morte total ao pecado, e uma renovação total no amor e imagem de Deus, para orar ainda mais, orar sem cessar e ser grato por tudo. Não que "sentir amor total e nenhum pecado" seja prova suficiente. Muitas pessoas já experimentaram isto pelo menos uma vez antes das suas almas estarem completamente renovadas. Ninguém, porém, deve acreditar que o trabalho está terminado até que haja uma testemunha adicional do Espírito, testemunhando toda a sua santificação tão claramente quanto a sua justificação.

A perfeição de acordo com a Bíblia é **um amor puro que enche o coração e governa todas as palavras e ações**. Se seu pensamento compreende uma outra coisa ou algo mais, então não é fiel às escrituras. Não é de admirar, portanto, que um cristão perfeito, segundo as Escrituras, não o faça.

P. Esta morte ao pecado e renovação no amor é gradual ou instantânea?

"R. Um homem pode estar prestes a morrer; no entanto não morre realmente até que a alma esteja separada do corpo; nessa altura, ele passa para a eternidade. Da mesma forma, **pode estar a morrer para o pecado durante algum tempo; no entanto, não está morto para pecar até que o pecado seja separado da sua alma; e quando esse tempo chegar, viverá uma vida plena de amor**. E uma vez que a mudança que ocorre quando o corpo morre é de um tipo diferente, e é infinitamente maior do que aquilo que conhecemos até agora; sim, nenhum ser humano pode concebê-la enquanto viver aqui nesta terra; contudo esta pessoa continuará a crescer na graça, no conhecimento de Cristo, no amor e imagem de Deus; e assim será, não só até à sua morte, mas também até à eternidade.

" P. O que devemos fazer enquanto esperamos por esta mudança?

"R. Esperando não na indiferença, nem na letargia, mas na obediência enérgica e universal, na observância zelosa dos mandamentos, na vigilância e no sofrimento, na abnegação, e no carregar da cruz diariamente; na oração sincera e no jejum, em estreita obediência às ordenanças de Deus. E se um homem sonha em alcançar esta mudança de qualquer outra forma, (sim, ou sonha em retê-la uma vez que a tenha alcançado, recebido, mesmo na maior medida possível), ele engana a sua alma. É verdade, que recebemo-la simplesmente pela fé. Mas Deus não dá, e não dará, essa fé, a menos que a procuremos com todo o zelo da forma como Ele próprio o demonstrou.

"Esta consideração pode satisfazer aqueles que fazem a pergunta, porque é que aqueles que receberam esta bênção são tão poucos. Pergunte a si mesmo quantos o procuram desta forma; e terá a sua resposta. "

Perguntas de Discussão ou Exame:

- Qual é o impacto dos erros na busca cristã da santidade?
- Como é que Wesley define a perfeição cristã?
- Comparar e contrastar a pureza e o prazer na vida de uma pessoa que procura a santidade.
- Como pode um cristão ter a certeza de ter sido totalmente santificado?
- Nas suas próprias palavras, diga o que Wesley escreveu sobre o trabalho instantâneo e contínuo de Deus de tornar o Seu povo santo?

V. Outras leituras dos escritos de John Wesley

A. John Wesley sobre o questionamento das Escrituras

Do prefácio de Notas ao Antigo Testamento <Notas sobre o Antigo Testamento>, EDINBURGH, 25 de Abril de 1765.

Se desejar ler as escrituras de forma a fornecer respostas mais eficazes, seria mais recomendável:

1. dedicar um pouco de tempo, se puder, todas as manhãs e todas as noites a este objetivo?
2. Sempre que tiver tempo livre, ler um capítulo do Antigo e do Novo Testamento? Se não conseguir fazer isto, leia apenas um capítulo de um ou do outro.
3. Lê-lo num só espírito para conhecer toda a vontade de Deus, e resolver fazê-lo, decididos a praticá-lo afim de conhecer a sua vontade, deverás:
4. Ter constantemente perante os seus olhos a analogia da fé; a relação e harmonia entre estas grandes doutrinas fundamentais: pecado original, justificação pela fé, justificação pela fé, o novo nascimento, a santidade interior e exterior.
5. A oração séria e sincera deve ser feita constantemente antes de consultar os oráculos de Deus, considerando que as Escrituras só podem ser compreendidas através do mesmo Espírito que as "deu". As nossas leituras também devem terminar com uma oração, para que as palavras que lemos permanecem gravados nos nossos corações.
6. Seria útil parar frequentemente durante as nossas leituras, para que cada um de nós possa examinar o seu próprio coração e a sua vida à luz das palavras que lemos.

Isto dar-nos-á razões para louvar, uma vez que compreendemos que Deus nos deu a possibilidade de nos conformarmos com a sua vontade abençoada, e também razões para nos humilharmos perante Ele e orar, uma vez que estamos conscientes de que falhamos. E qualquer que seja a luz que receba, deve utilizá-la ao máximo e imediatamente. Sem demora. Qualquer que seja a sua resolução, comece hoje a pôr em prática. Então compreenderá que esta palavra é de facto o poder de Deus para a salvação presente e eterna.

Perguntas ou Exame de Discussão

- Com que frequência deve um cristão ler a Bíblia?
- O que significa "ler com a mente" (sem ambivalência)?
- Quais são algumas sugestões práticas dadas por Wesley sobre como ler o para ler a Bíblia?
- Na próxima semana, praticar a leitura da Bíblia utilizando as sugestões dadas por John Wesley.

B. Oração de acordo com John Wesley

Trecho de uma clara apresentação da perfeição cristã, tal perfeição cristã que é vista e ensinada pelo Reverendo John Wesley, de 1725 a 1777.

O mandamento de Deus para “Orar sem cessar” baseia-se na necessidade de saber que a graça divina preserva a vida de Deus na alma, que não poderia sobreviver por um momento sem esta graça, como o corpo não poderia sobreviver sem o oxigênio do ar.

Quando temos como único objectivo, o Seu amor e o desejo de Lhe agradar, quer estejamos a pensar em Deus, a falar com Deus, a agir ou a sofrer por Ele, fazemos tudo isso através da oração.

Tudo o que um cristão faz, seja dormir ou comer, é resumido em oração, se pelo menos for feito com simplicidade, segundo os mandamentos de Deus, sem acrescentar ou subtrair nada por escolha pessoal.

A oração é contínua de acordo com o desejo do coração, mesmo que a compreensão seja reduzida a coisas externas. Nas almas cheias de amor, o desejo de agradar a Deus é uma oração contínua. Por mais que o ódio furioso do diabo por nós seja comparado ao rugido do leão, tanto o nosso veemente amor pode ser comparado a um lamento a Deus.

Deus exige que os Seus filhos sejam verdadeiramente purificados no coração e que Lhe ofereçam continuamente os desejos que resultam naturalmente do amor perfeito. De facto, sendo estes desejos o autêntico fruto do amor, tornam-se as preces mais perfeitas.

Perguntas de Discussão ou Exame

- Como é que um cristão ora de acordo com Wesley?
- Quais são as imagens e expressões utilizadas por Wesley para descrever uma vida de oração?
- Como é que uma vida de oração leva a uma vida santa, ou vice-versa?
- Em que medida pode a sua vida de oração ser preenchida com amor perfeito?

C. Inteira Santificação de acordo com John Wesley

De um sermão de John Wesley intitulado *On Repentance in Believers* (Arrependimento dos crentes)

Pelo contrário, existe uma profunda convicção de que não somos ainda inteiros; que o nosso coração não está inteiramente purificado; que ainda existe em nós um "espírito carnal" que por natureza é sempre "inimizade contra Deus"; que todo o corpo do pecado permanece nos nossos corações que são enfraquecidos, mas certamente não destruídos. Esta convicção mostra para além de qualquer dúvida a necessidade absoluta de uma mudança ainda mais profunda.

Acreditamos que no preciso momento da justificação renascemos: experimentamos nesse momento aquela mudança interior que nos faz passar das "trevas para a luz maravilhosa"; da imagem do bruto e do diabo para a imagem de Deus; do espírito diabólico, sensual, terreno para o espírito que estava em Cristo Jesus. Mas estaremos então completamente mudados? Estamos inteiramente transformados na imagem daquele que nos criou? Longe disso: ainda somos mantidos nas profundezas do pecado; e é esta consciência que nos obriga a gemer para a libertação total, para aquele que é poderoso e que salva.

Assim, os crentes que não estão convencidos da profunda corrupção dos seus corações, ou que estão apenas parcialmente convencidos, pouco se importam com a inteira santificação. Podem pensar que tal coisa pode acontecer ou no momento da morte, ou num momento que não poderiam saber até o terem experimentado. Não sentem necessidade disso; não têm fome nem sede de toda a santificação. Não podem sentir essas necessidades até se conhecerem

melhor, até se terem arrependido no sentido acima descrito, até Deus ter revelado a face inata do monstro, a fim de lhes revelar o estado real das suas almas. Só então e não antes é que sentirão o fardo, ansiarão pela libertação, e gritarão na agonia das suas almas:

Quebre o jugo do pecado congênito,

E liberte o meu espírito por completo!

Não descansarei enquanto não for puro, enquanto não for encontrado totalmente em ti.

“...quando nós, por assim dizer, morremos para nós próprios, para que possamos ser encontrados nele; quando não somos nada, para que ele possa ser tudo em todos. Assim que a Sua onnipotente graça tendo abolido "toda a altura que se eleva acima dele", cada temperamento, cada pensamento, cada palavra e cada obra "serão trazidos à obediência de Cristo".

Perguntas para Discussão ou Revisão

- Que palavras, frases e imagens são usadas por John Wesley para descrever o pecado e a natureza do pecado neste extracto do sermão?
- O que se consegue com a justificação na vida do arrependido?
- Que papel desempenha Deus no processo de levar o crente a experimentar a inteira santificação?
- Como poderia repetir este sermão com as suas próprias palavras para explicar a alguém como ser totalmente santificado?

Observações Finais:

A santidade como a vontade de Deus para os crentes; A santificação total como uma segunda crise leva à vida de santidade; Há necessidade de consagração (a nossa resposta de fé) e de purificação (obra da graça de Deus); por isso, na vida, pode haver obediência como a de Cristo a partir de um coração perfeito no amor.

As 30 referências de Wesley

Antigo Testamento

Deuteronômio 30:6

Jeremias 31:31-34

Ezequiel 36:25-27

Malaquias 3:2-3

Evangelhos e Actos

Mateus 3:11-12

Mateus 5:8

Mateus 5:43-48

Lucas 3:16-17

João 7:37-39

João 14:15-23

João 17:6-20

Atos 1:5

Cartas de Paulo, Parte 1

Romanos 6:11-13, 19

Romanos 8:1-4; 8-14

Romanos 12:1-2

Romanos 12:9-21

1 Coríntios 13

2 Coríntios 6:14-7:1

Cartas de Paulo, Parte 2

Gálatas 2:20

Gálatas 5:16-25

Efésios 3:14-21

Efésios 5:17-18, 25-27

Filipenses 1:9-11

Filipenses 3:10-15

Colossenses 3:1-17

1 Tessalonicenses 3:13

1 Tessalonicenses 4:7-8

1 Tessalonicenses 5:23-24

Outras cartas do Novo Testamento

Hebreus 4:9-11

Hebreus 6:1

Hebreus 10:10-17

Hebreus 12:1-2

Hebreus 13:12

1 Pedro 1:15-16

1 Pedro 1:22

2 Pedro 1:1-11

2 Pedro 3:18

1 João 1:7, 9

Judas 20-21

Leia um grupo de referências bíblicas por dia e responda às seguintes perguntas em forma de diário.

- 1) *Que palavra ou frase da referência bíblica teve hoje o maior impacto em si?*
- 2) *Reformular a referência bíblica como uma oração a Deus.*
- 3) *Como é que a referência bíblica o encoraja a viver uma vida de santidade?*

Capítulo III: A Nossa Experiência de Santidade

I. Objecções e obstáculos a uma segunda obra de graça instantânea

Aqui está um resumo do que aprendemos sobre santidade:

- Santidade como a vontade de Deus para os crentes;
- Santificação total como a segunda crise que leva à vida de santidade;

Há uma necessidade de consagração (a nossa resposta de fé) e purificação (a obra da graça de Deus); então pode haver obediência à imagem de Cristo na vida de um coração aperfeiçoado no amor.

Há várias objeções a uma segunda obra de graça instantânea. Estas objeções são na realidade obstáculos à uma vida de santidade no quotidiano.

Estas objeções e obstáculos são o mito do perfeccionismo, a teoria da supressão, a santidade atribuída, a teoria do crescimento contínuo. Estudaremos estas objeções e obstáculos com mais profundidade sob o seguinte título: "Obstáculos à santidade".

II. Obstáculos à santidade

(John Oswalt, *Chamado a ser santo*)

Existe uma falsa concepção compartilhada da santidade que pode ser atribuída a uma má compreensão das Escrituras que falam de santidade ou perfeição cristã.

A. Os problemas e promessas em Filipenses 3:12-14

Ver Filipenses 3:10-15.

"(...) para conhecê-lo, e o poder da sua ressurreição e a e a participação dos seus sofrimentos, conformando-me a ele na sua morte, para ver se de algum modo posso chegar à ressurreição dentre os mortos. Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas vou prosseguindo, para ver se poderei alcançar aquilo para o que fui também alcançado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo pelo prêmio da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus. Pelo que todos quantos somos perfeitos [teleios, o mesmo termo traduzido "perfeição" no versículo 12] tenhamos este sentimento [tenhamos este mesmo pensamento] (...). "(Purkiser, ECH, 1:177)

Nesta passagem encontramos a perfeição da ressurreição nos versículos 11-12 e a perfeição evangélica no versículo 15. Perfeição no sentido da ressurreição é o que os redimidos ganham no fim desta vida e no início da nova vida. Perfeito no sentido evangélico significa "o ideal que se tornou de fato uma realidade". (E.S. Scott)

É capaz de fazer esta corrida [PERCEPTIVAMENTE PRONTO] tanto quanto está pronto para receber o prêmio [APÓS COMPLETAR A CORRIDA]?

Muitos significados de perfeição (Paul S. Rees em Purkiser, *Exploring Christian Holiness*, Volume 1, 1983)

Perfeição absoluta: impossível sem a divindade

Perfeição legal: retorno à lei e retirada da graça

Perfeição do serviço: inconsciente de embaraços evidentes

Perfeição do comportamento: inconsciente de uma centena de falhas nos nossos hábitos

Perfeição sem pecado: implica um estatuto idêntico ao do nosso senhor “não caído”

Perfeição de afecto e disposição: o dom de Deus aos Seus filhos plenamente comprometidos, que tendo renunciado ao seu prazer egoísta e ao desejo de agradar aos homens, estão cheios de uma prontidão apaixonada para AGRADÁ-LO em todas as coisas.

A promessa da perfeição cristã encontra-se nesta declaração.

Como Oswald Chambers escreveu, "A perfeição não significa a plena maturidade e coroação dos poderes humanos, mas uma perfeita **HABILIDADE PARA FAZER A VONTADE DE DEUS.**" (De "*If Thou Wilt Be Perfect*", 117 em Purkiser, *Exploring Christian Holiness* <*Explorar a Santidade Cristã*>, 1:178)

Como disse Sören Kierkegaard, a perfeição cristã é "**DESEJAR UMA SÓ COISA**" a fim de ser "puro de coração". Empenhar-se em fazer a vontade de Deus e entrar numa vida de procura da vontade de Deus em todas as coisas é o coração da santidade.

B. PERFECCIONISMO:

"Vivemos com um sentimento de condenação e de fracasso. Porque temos medo de recuar, deixamos de ser corajosos para Deus. "

A palavra "perfeito" não tem o mesmo significado na Bíblia. Quando falamos de perfeição cristã, não estamos a falar de perfeição sem pecado. Toda a humanidade "não alcançou a glória de Deus" (Romanos 3:23). Isto é um facto; o nosso mundo e a nossa experiência são um lembrete constante desta realidade.

Deus não chama a humanidade a realizar desempenhos perfeitos, mas sim a um desejo de viver plena e completamente de acordo com a Sua vontade e de acordo com o seu caminho. Os nossos corações divididos unem-se num só coração totalmente dedicado a Deus. Somos perfeitos no sentido de que somos um só e pertencemos a Deus.

C. LEGALISMO:

"A santidade é uma relação de amor, e qualquer tentativa de a quantificar irá mudá-la de uma relação libertadora e salvadora para uma relação de julgamento e legalismo. "

No século XIX, dois pregadores americanos de renome, **Charles Finney** e **Asa Mahan**, encorajaram o renascimento da santidade que começou na Universidade de Oberlin, de onde o seu ensino se espalhou pelos Estados Unidos. Contudo, encorajaram uma forma de santidade conhecida como "teoria da supressão", ou a supressão da natureza pecaminosa e dos desejos malignos, em vez de encorajar a cura divina pela graça.

O legalismo incentiva os crentes a viverem uma vida de santidade, suprimindo o pecado e as coisas que incitam ao pecado. Gostaríamos de fazer uma lista do que "fazer" e "não fazer". A

perfeição cristã torna-se então um jogo no qual guardamos as "regras" em vez de vivermos corajosamente para Deus.

A TENDÊNCIA PARA FAZER JULGAMENTOS CATEGÓRICOS:

"Os nossos fracassos não são assim tão maus, porque os deles são ainda piores. "

A teoria da supressão leva infelizmente uma pessoa a justificar os seus fracassos em comparação com os dos outros.

Outra tentação é ver a santidade como uma proteção contra o mal, o pecado, e as tentações que assolam os outros. Há também a ideia de "**santidade atribuída**" que significa: "Sou santo porque estou em Cristo". Cristo cobre continuamente os meus fracassos e a minha incapacidade de refletir a Sua imagem. Assim, em vez de me ver, Deus vê Cristo através de mim. Mudamos de roupa e tornamo-nos noutra pessoa. Sabemos que isto não é bem verdade. Podemos mudar de roupa, mas permanecemos a mesma pessoa no interior.

Ted Hughes dá uma explicação clara da teoria da santidade atribuída no parágrafo seguinte:

"Como acontece a santidade? Se uma pessoa começa com a ideia de que a santidade é impossível nesta vida, uma doutrina terá de ser inventada para reconciliar esse conceito com afirmações bíblicas palpáveis em sentido contrário. Os calvinistas fizeram-no de forma inteligente, ensinando que não nos tornamos de modo algum santos. É que a nossa disposição pecaminosa foi coberta (isto é, escondida) pela justiça de Cristo. De acordo com este ensino, quando Deus olha para nós, Ele vê a justiça de Cristo em vez dos nossos pecados. A santidade é, portanto, imputada em vez de ser transmitida. Há uma grande diferença. A teoria da atribuição implica que o próprio Deus está enganado ao acreditar no que não é verdade".

-Ted Hughes, *Santidade, uma jóia multifacetada*, 1997, 63

Deus, através da vida de Cristo e da presença inerente do Espírito Santo, quer mudar-nos de dentro para fora. A sua santidade é transmitida e torna-se parte de nós. Devemos ser transformados na imagem de Cristo, em vez de nos tornarmos justos por métodos superficiais.

D. O EGOCENTRISMO:

"O nosso inimigo não é limitado. Ele tem todos os meios para nos levar a focalizar nossa atenção em nós mesmos. Ele gostaria de o fazer, escravizando-nos assim aos pecados evidentes da carne. Mas como não o pode fazer dessa forma, está perfeitamente disposto a fazer qualquer coisa para alcançar seu objetivo, isto é, fazendo-nos admirar a nossa piedade. "

Ao tentar agir em individualidade para dar maior proeminência à nossa santidade, perdemos de vista o aspecto comunal de viver uma vida de santidade. Não estou sozinho, faço parte de uma comunidade. O perigo de enfatizar a piedade pessoal em detrimento da piedade comunitária pode ser encontrado na teoria do crescimento contínuo, tal como explicado no título seguinte.

E. INTROSPECÇÃO:

Duvidar constantemente de si próprio não é saudável: "Quando não consigo parar de examinar a mim próprio, e isto começa a minar a minha confiança no trabalho que Deus está a fazer em mim. "

O egocentrismo e a introspecção são encorajados por outro conceito errado de santidade conhecido como a **teoria do crescimento contínuo**, ou santidade de acordo com **Keswick**. Esta é também a visão atual dos Metodistas. Sustenta que uma vez salvos, **somos continuamente feitos como Cristo, diariamente, sem precisarmos ou termos a oportunidade de experimentar a segunda crise.**

A vida de santidade é dificultada quando queremos alcançar a perfeição cristã por atos, ou pela medição do nosso desempenho. As ações piedosas não nos podem aproximar de Deus. A nossa vida não foi planeada para ser um período quaresmal contínuo, nem uma dolorosa introspecção, porque isso leva-nos diretamente ao pessimismo em vez das recompensas reveladas no otimismo da graça divina.

Posso pensar: "Se eu falhar hoje, posso ser melhor amanhã. Mas a humanidade é incapaz de se tornar melhor por si só. A graça de Deus é o único remédio (tratamento) para tudo o que nos deixa doentes com o pecado. A batalha espiritual contra a doença do pecado será ganha se os crentes encontrarem a Deus em um momento de mudança de vida que afaste os seus corações do pecado e quebre o domínio da natureza pecaminosa com o amor total de Deus.

F. AUTO-ILUSÃO:

Podemos estar a estabelecer padrões demasiados elevados para a nossa maturidade espiritual e emocional. "Começo a arranjar desculpas para mim mesmo e digo que aquilo a que outra pessoa pode chamar pecado não é realmente pecaminoso, porque afinal, acredito que Deus me criou sem culpa em santidade, e que Deus é fiel à Sua promessa. "

É aqui que muitos nazarenos têm problemas. Embora Deus tenha tocado os nossos corações e nossa vida com a Sua graça, para que vivamos como santos, ainda não estamos imunes à tentação e ao pecado. Devemos permanecer vigilantes e zelosos no reconhecimento da nossa constante necessidade de Deus e da Sua graça nas nossas vidas.

Como podemos evitar estes obstáculos à santidade?

Veja o "*FARISEUS*" de John Oswalt, *Chamado a Ser Santo*.

- A sua santidade consistia menos numa paixão por seguir Deus e mais num desempenho para seguir as regras estabelecidas.
- A sua santidade era um "objeto" centrado no comportamento quantificável e não na relação.
- A sua santidade não pressupunha fé, rendição e confiança, mas sim esforço, rigor e compromisso.

Assim, a questão não é "Serei eu santo?, mas:

- **Será Jesus o único Senhor que reina na minha vida? "Foi o espírito de Jesus manifestado em mim? "**
- **"Jesus é glorificado através do meu comportamento? "**
- **"As pessoas vêm ter com Jesus por causa da minha vida? "**
- **Jesus se torna mais belo, mais desejável por causa do que ele faz em minha vida?**

Santidade é quando "deixamos de nos concentrar no nosso desempenho e sucesso".

A santidade é quando "tudo em nós se torna o resultado da sua própria vida vivida através de nós". (Oswalt)

Andrew Murray escreveu: "Não esperes ser imediatamente eficaz/prolífico na oração ou em outros aspectos da vida cristã. Mas esperem e acreditem nisto porque têm fé em Cristo,... . Ele irá guiar-vos e ensinar-vos todas as coisas. " (*O Ministério da Intercessão*, 1982, p. 86)

Revisão (opcional)

-O mito do perfeccionismo e o apelo à perfeição cristã.(A palavra francesa "parfait" não tem os mesmos significados que na Bíblia).

-A teoria da supressão (Oberlin-Finney-Mahan)

-A santidade atribuída: considerada cristã (Plymouth Brethren-Calvinists)

-A teoria do crescimento contínuo (Keswick- posição metodista atual) --Problema com Filipenses. 3:12-14, perfeição da ressurreição no versículo 11, perfeição evangélica no versículo 15.

-Evitar a armadilha dos Fariseus.

III. Santidade: erros, fracassos, fraqueza humana

O exemplo de Pedro

De J. Kenneth Grider, *Entire Sanctification*, Beacon Hill Press, 1980, pp. 110-112

Os preconceitos raciais - não foram herdados de Adão;

Este tipo de comportamento e atitude pecaminosa **aprende-se.**

Como judeu devoto, Pedro aprendeu a ser preconceituoso contra os gentios até que Deus lhe mostrou o seu erro (Atos 10). "Mas Deus ensinou-me a não olhar para nenhum homem como puro e impuro" (Atos 10:28). Da mesma forma, Pedro ainda não tinha superado completamente a sua fraqueza em agradecer aos homens (Gálatas 2:11-21).

"Se uma pessoa hoje tem tendência para falar demais, ou agir impulsivamente (como Pedro) por causa do seu temperamento, toda a santificação não o tornará diferente...o Espírito Santo que habita nele...ajudá-lo-á a sujeitar gradualmente o seu temperamento à vontade de Deus. " (p. 111)

Armadilhas no ensino da santidade

W.T. Purkiser, *These Earthen Vessels—the Christians: His failures, foibles, and infirmities* <Cristãos, esses vasos de barro; as suas imperfeições, fraquezas e fracassos>, Beacon Hill Press, 1985 pp. 15-17

Expectativas FALSAS

"Podemos esperar ver na salvação plena (santificação) apenas o que pode legitimamente acontecer na salvação final (glorificação)". Podemos esperar ver de uma só vez o que poderia ter sido alcançado numa vida de crescimento." E ele prossegue, dizendo que o desânimo causa mais desalento espiritual do que desobediência deliberada.

HERÓIS Espirituais

"Temos tendência a acreditar que se tivéssemos...[em termos de graça divina], seríamos tão notáveis como eles. "

Pedro pregou em Jerusalém no dia de Pentecostes e 3.000 almas foram salvas (Atos 2,14-14). Trinta anos depois, quando Paulo pregou nessa mesma cidade, a multidão quase o matou (Actos 22,1-25).

Racionalização do comportamento e atitudes PECAMINOSAS

Por um lado, para alguns, a santificação significa muito pouco. "Atos, práticas, e atitudes que são essencialmente pecaminosas podem ser vistas como fraquezas humanas inevitáveis. A carnalidade de um homem pode ser confundida com a humanidade de outro. Por outro lado, "outros insistiram numa perfeição que roubaria ao homem a sua humanidade" (Chambers citado por Purkiser, p. 16).

Daniel Steele chama um gracioso presente de santificação que inclui uma decisão instantânea e um processo para toda a vida um "paradoxo Wesleyano" (Esta é a diferença entre uma cerimônia de casamento e a situação matrimonial).

W.T. Purkiser escreveu:

"O melhor dos santos ainda tem um longo caminho a percorrer. Há ângulos a serem arredondados, defeitos [partes tortas] de mente e personalidade a serem reforçados. A fraqueza não é necessariamente perversidade. Uma pessoa pode ter a plenitude do Espírito e ainda precisar de ajuda com problemas pessoais e ajustes emocionais... É fácil confundir direção com distância... não existe santidade instantânea. " (Ver p. 100)

Santificação ou Santificador? (Purkiser, pp. 42-45)

Falamos de uma "experiência", "a segunda bênção", e de "obra", este que nos leva a falar dela. «Já a encontraste? Já a recebeste?»

"Tais cristãos procuram um" objeto "e esse" objeto "nunca será capaz de fazer por eles o que a Pessoa Divina pode fazer por eles. "

É sempre AQUELE que procuramos, não a COISA que encontramos que faz a diferença:

"As almas recuperaram a sua doçura não porque perderam o seu carácter azedo, mas porque receberam algo mais - um grande amor, um novo Espírito, o Espírito de Cristo. Cristo, o Espírito de Cristo, que ao penetrar nas nossas mentes, suavizou tudo, purificou e transformou. "Não é o poder da vontade que nos muda, nem mesmo o tempo, mas apenas "Cristo é capaz de o fazer". (Henry Drummond citado por Purkiser, p. 43) (Ilustração: pôr açúcar no chá para adoçar o sabor).

"Além da salvação, precisamos de um Salvador; além da santificação, precisamos de um Santificador; além da santidade, é do Espírito Santo que precisamos. "

O fundador da Aliança Missionária Cristã (AMC), A.B. Simpson, escreveu:

Antes havia a bênção, hoje há o Senhor;

Antes havia o sentimento, hoje a sua Palavra está em nós;

Antes eu desejava seus dons, hoje eu tenho o autor da providência [ou seja, tenho aquele que dá/provê];

Antes, eu procurava a cura, mas agora só o busco a Ele.

"Os nossos vasos de barro corrompidos pelo pecado são moldados por Deus, e endireitados pela graça. Mas eles continuam a sofrer a condição da nossa humanidade. "

Somos parte de uma criação caída, sofrendo os "efeitos residuais" da Queda. "O pecado de Adão - combinado com os dos seus descendentes - a humanidade **mutilada, aleijada, desorientada fisicamente, emocionalmente, em vontade e racionalmente**. Estes **efeitos continuam para além da destruição moral e espiritual** que sofremos. É também necessário considerar «**todas as doenças humanas, os sofrimentos e a morte [que] é o resultado final da rebelião da raça humana.**» (Instabilidade política, pobreza, guerra, racismo, imoralidade sexual, pornografia, corrupção).

Evidência da nossa humanidade (Purkiser, p. 29)

2 Coríntios 4:8-9

"Somos pressionados de todas as maneiras, mas não reduzidos ao extremo;" Pressões e tensões causadas por CIRCUNSTÂNCIAS externas.

"Em aflição, mas não em desespero;" As **DIFICULDADES** intelectuais não respondem a todas as nossas perguntas. Dúvida significa que alguém está a procura de respostas, fazendo perguntas difíceis. (Dúvida é resultante da recusa de uma pessoa em confiar em Deus, ou em tomar uma decisão para Deus (ver Tiago 1).

"Perseguido, mas não abandonado" **PERSEGUIÇÃO** é a oposição de outros especificamente à fé cristã. A perseguição significa qualquer oposição causada pelas ações/attitudes de outros.

"Abatido, mas não perdido." **Problemas FÍSICOS** como doenças, acidentes, deficiências, eventos que ameaçam a vida recordam-nos a nossa vulnerabilidade.

Ascensão e queda (os altos e baixos da vida)

John Wesley: "Uma vontade firme e uniformemente dedicada a Deus é essencial para uma pessoa em estado de santificação; mas não há uniformidade na alegria, paz, ou comunhão feliz com Deus. Estes podem **ter altos e baixos em graus diferentes**; sem serem afetados nem pelo corpo, nem por qualquer manobra diabólica, e de uma forma que toda a nossa sabedoria nem sequer seria suficiente para impedir, nem para decifrar. "

Promessa sobre o lado bom da vida: " Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos. " (1 João 3:2)

Promessa a respeito do lado mau da vida: " E, assim como trouxemos a imagem do terreno, traremos também a imagem do celestial. " (1 Coríntios 15:49)

IV. Vida de Santidade: Qual é então a diferença?

O que nós damos, Ele toma;

O que Ele toma, Ele purifica;

O que Ele purifica, Ele preenche;

O que Ele preenche, Ele usa.

(Autor desconhecido)

O pecado é a exceção e não a regra para um crente santificado.

Nenhum **navio** sai da costa à espera de afundar antes de chegar ao seu destino. Nenhum navio afunda "todos os dias, em palavra, em pensamento, ou em ação" (como lemos na *Confissão de Westminster* sobre o Pecado Humano). Mas o navio continuará a transportar canoas de salvas-vidas suficientes, se necessário.

C.W. Ruth, um antigo pregador nazareno, **dá esta ilustração de um pneu furado.**

Todos os veículos na estrada devem circular com os pneus inflados. Ninguém vai numa viagem à espera de um pneu furado. Os pneus furados não são a norma. Se um carro precisa de um pneu novo cada vez que é usado, pode ser necessário mudar todos os pneus. Um bom condutor mantém um pneu suplente para o caso de o inesperado

acontecer. No caso de um pneu furado, pode empurrar lentamente o seu carro para a próxima cidade, correndo o risco de danificar outras partes do carro. A outra opção é parar, mudar a roda, e depois recomeçar.

Se um crente santificado peca, a sua primeira escolha é caminhar lentamente em direção a Cristo a coxear até à próxima reunião de oração ou tempo devocional, a fim de "voltar ao caminho certo". A outra opção é que ele pode imediatamente confessar os seus pecados; pedir ao Espírito Santo que o ajude; e continuar a sua caminhada com o Espírito. Não estamos aqui a falar de pecado como um processo longo e premeditado, mas como um "pecado inesperado" que ocorre após uma tentação séria.

John Wesley:

"Um crente pode cair sem desmoronar". Ele pode até cair e levantar-se de novo. E mesmo que ele caísse em pecado, mesmo assim, embora a situação fosse grave, não seria desesperante. Pois "temos um Advogado com o Pai, Jesus Cristo o Justo; ele expiou os nossos pecados". Mas que este crente preste atenção acima de tudo, para que o seu "coração não seja endurecido pela mentira do pecado", para que não se afunde gradualmente ao ponto de cair e se torne sal que "perdeu" o seu sabor. "

- **A confissão e o arrependimento são sempre a resposta ao perdão que Deus graciosamente oferece a todos.**
- **A fé que acompanha a obra de Deus e a dedicação à Sua vontade continuam a ser um imperativo para entregarmos as nossas vidas nas Suas mãos.**

Há ainda questões:

O que significa viver uma vida de santidade?

B. Como é que sei que estou a viver em santidade?

Exemplo de resposta: "Vejam o que estou a fazer"

Pacto de Conduta Cristã - aplicação prática de um coração santificado.

Um resumo dos parágrafos 29-35 do Manual

- A escolha de diversões;
- lotarias e outras formas de jogos de azar, quer sejam legais ou ilegais;
- sociedades ou ordens secretas onde se está vinculado por um juramento;
- danças imorais;
- uso, compra ou venda de tabaco;
- uso de drogas como alucinógenos, estimulantes ou antidepressivos;
- o encorajamento de uma visão bíblica do casamento;
- a santidade da vida;
- a sexualidade humana;
- a administração dos recursos materiais; etc.

O que é que falta nesta lista no contexto africano?

Um compromisso com o Pacto de Conduta Cristã é um requisito para todos os ministros da Igreja.

O parágrafo 29.1 cita John Wesley ao afirmar que as práticas a serem evitadas pelo crente santificado são **"tudo o que enfraquece a tua razão, diminua a sensibilidade da tua consciência, obscurece a tua percepção de Deus, ou atenua o teu gosto pelas coisas espirituais, tudo o que aumenta a autoridade do teu corpo sobre a tua mente, tudo isso para ti é pecado."**

O LEGALISMO é um dos perigos: eu sou santo desde que respeito as regras estabelecidas.

Exemplo de resposta: "Olha quem eu sou".

Pacto de Carácter Cristão, parágrafo 28 do Manual - Diretrizes bíblicas para o crente santificado.

A evidência de que um membro da igreja está comprometido com Deus é assim dividida em três aspectos:

- 1) Viver segundo a Palavra de Deus - a regra de fé e prática.
- 2) Evitar o mal.
- 3) **"Permanecendo em cordial comunhão"** com a Igreja, não censurando as suas doutrinas e práticas, mas comprometendo-se totalmente com ela e aplicando-se ativamente no seu testemunho e capacidade (Ef. 2:18-22; 4:1-3, 11-16; Fil. 2:1-8, 1 Pedro 2:9-10).

Um perigo a evitar: A atitude "Sou mais santo do que tu" (uma atitude de superioridade espiritual em relação aos outros).

No entanto, não somos "nascidos contra", mas sim "nascidos de novo".

A fim de EVITAR os perigos do legalismo e da superioridade espiritual, devemos centrar a nossa atenção nos conselhos de John Wesley no parágrafo 29 e na terceira prova no parágrafo 27.

Lembre-se de que não podemos julgar o que é o pecado para cada pessoa a menos que a ação seja explicitamente condenada na Bíblia (diretrizes de John Wesley). E o pacto de carácter cristão é para os membros da Igreja e estas expectativas são desenvolvidas apenas pela graça. Traga as pessoas ao Santificador e você as verá superar essas expectativas.

A vida no Espírito

O que torna possível uma vida de santidade? Simplesmente a plenitude e a presença contínua do Espírito em nós.

"O que é a vida de Deus na alma do crente... envolve imediata e necessariamente a inspiração contínua do Espírito Santo de Deus; o sopro de Deus na alma e o sopro da alma devolvendo o que primeiro recebeu de Deus; uma ação contínua de Deus sobre a alma e uma resposta da alma a Deus; a presença contínua de Deus, o Deus amoroso e misericordioso, manifestada no coração e percebida pela fé; e uma resposta incessante de amor, louvor e oração que oferece todos os pensamentos do nosso coração, todas as palavras da nossa boca, todas as obras das nossas mãos, todo o nosso corpo, toda a nossa alma, e toda a nossa mente como um sacrifício no santo Jesus Cristo, aceitável a Deus. "

The Great Privilege of Those That Are Born of God in Wesley's Works <obras de Wesley> 5:232

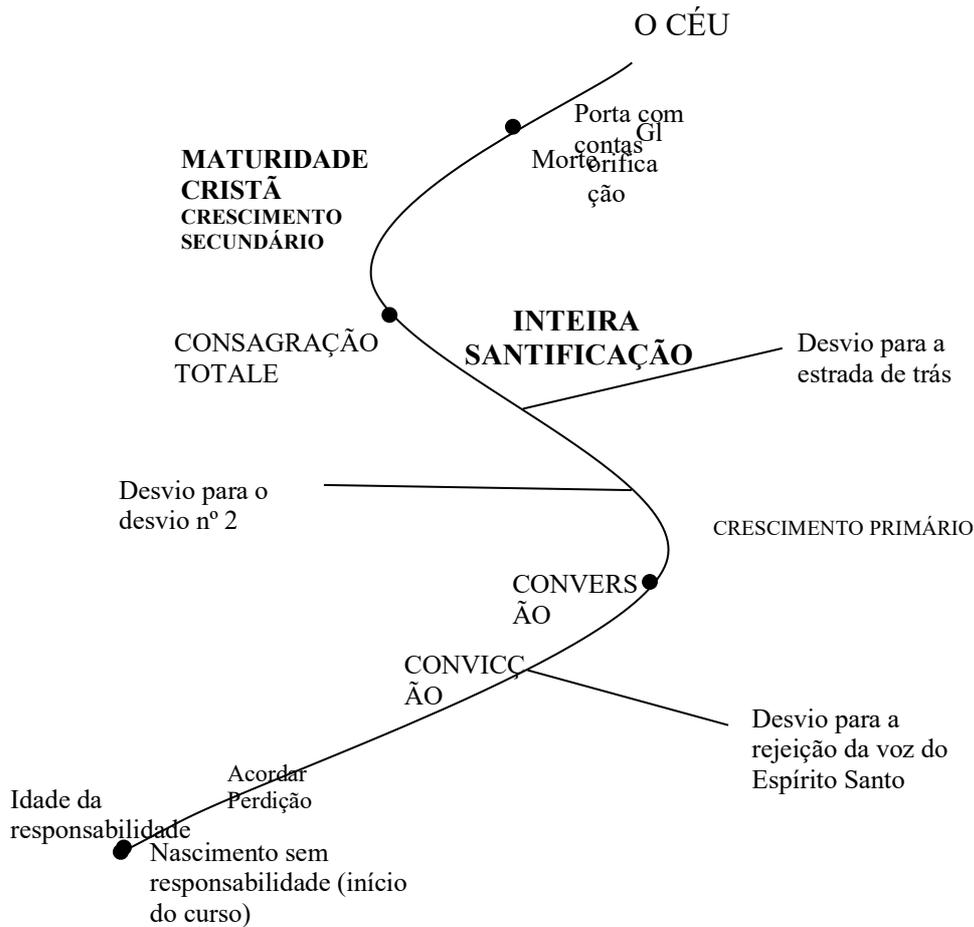
Ted Hughes propõe os passos seguintes extraídos da primeira carta aos Tessalonicenses para servir de experiência no percurso cristão.

V. Seguindo o caminho da semelhança com Cristo

(Ted Hughes, *Benchmarks on the Christian Journey*)

- Atravessar a experiência de conversão conhecida como novo nascimento;
- Procurar oportunidades para o crescimento espiritual ser fundamentado na fé;
- Para experimentar a Inteira Santificação;
- Crescer para a maturidade cristã.

Diagrama de Ted Hughes, *Marcos na Jornada Cristã*, 1998, página 34)



Que pontos de referência encontramos ao longo do caminho?

Vejam os seguintes pontos de referência:

Referência	1. Perdição / decadência	2. Despertar / convicção	3. Conversão	4. crescimento primário
Condição	Condição à nascença. Depravação, perdido no pecado, morte espiritual.	Necessidade de consciência do pecado e da culpa.	Condenado perante a lei de Deus. Morte espiritual.	Necessidade de crescer na experiência cristã.
Tipo de experiência	Condição contínua.	Pode conter experiências instantâneas ou contínuas.	Realiza-se num instante.	Um processo.
A parte humana	Nenhuma responsabilidade. Sem poder.	Reconhecer a culpa pelos pecados cometidos.	Arrependimento e fé salvadora (confiança em Jesus).	Oração Estudo bíblico batismo. Obediência.

A parte de Deus	Graça preventiva. Deus procura o homem.	Criar uma consciência do pecado, da culpa e da necessidade de salvação.	Justificação Regeneração Adoção	Bênção Aconselhamento Graça
Resultados	Continuação da Caminhada. Salvação incondicional dos inocentes. Responsabilidade	Responsabilidade. Uma resposta positiva conduz à salvação. Caso contrário, não há esperança.	Vida espiritual. Novo nascimento, liberdade, alegria.	Conhecimento, Comunhão com Deus. Compreensão da Palavra.
Fundamento	Ro 3,23; Ro 5,8; Rom 5,18; Sl 51,5	João 1:9; João 16:8	João 3.3; Ro 5.1; 1 Jn 1.9; 2 Co 5.17	1 Pedro 2:2-3; Heb 5:12; 2 Pedro 3:17-18; Jo 14:26
Referência	5. Inteira Santificação	6. Crescimento secundário	7. Maturidade cristã	8. Glorificação
Condição	Carácter pecaminoso (pecado original)	Necessidade de crescimento rápido e profundo. de um número cada vez maior de	A necessidade de se tornar um cristão forte e maduro.	Liberção final das consequências do pecado de um mundo amaldiçoado por causa do pecado.
Tipo de experiência	Experiência instantânea	Um processo para toda a vida.	Continuação do processo de crescimento.	Acontecerá num instante.
A parte humana	Consagração total.	Avaliação espiritual. Obediência Zelo	Fidelidade Autodisciplina Obediência	Perseverança até ao fim.
A parte de Deus	Purificação. Testemunho do Espírito.	Sentido, percepção, força e graça	Revelação Provação	Ressurreição ou arrebatamento ao céu, e transformação dos nossos corpos;
Resultados	A paz interior. Poder espiritual. Intimidade com	Caminhada mais sincera. Raízes mais profundas. Mais	Comunhão com Deus. Força, estabilidade	Pronto para o céu. Eternidade com Deus.

	Deus.	estabilidade. Melhor serviço.	Raízes mais profundas. Aumento do serviço.	
Fundamento	Jo 17:19; 1 Ts 4:3; 1 Ts 5:23; Heb 12:14; Act 1:9; Act 2:4; Act 15:9; Heb 4:6; Rm 8:16	Ep 4.13, 15; 1 Pi 2.2	Heb 5:14; Heb 6:1; Heb 12:5-6; 1 Cor 13:11; Tiago 1:2-4	Heb 3:14; Heb 6:11; Heb 12:1; Mat 10:22; 1 Cor 15:51-52; Fil 3:20-21

Atividade dos estudantes: Fazer um diagrama da vida de santidade para ensinar uma turma de jovens.

Esta atividade é baseada nos requisitos do Curso 5 do currículo.

Os estudantes traçarão uma linha (ou diagrama, ou desenho) de vida (graça na progressão da santidade) para ensinar jovens de 12-15 anos (ou estudantes adultos numa turma de classe de membros de uma Igreja do Nazareno). O exercício será feito em aula e não será graduado (questionário).

O diagrama será uma descrição do que se segue:

- A graça preventiva e perseverante de Deus que precede a vinda a Cristo na graça inicial.
- A crise (*timing*) da primeira obra de graça nas suas várias realidades: regeneração, justificação, adoção, redenção, reconciliação, santificação inicial. Dê pelo menos dois versículos bíblicos (ou passagens) correspondentes a cada uma destas seis realidades da primeira obra da graça.
- Santificação progressiva (ou crescimento na graça). Dê pelo menos dois versículos.
- A crise (momento) de inteira santificação (dar pelo menos dois versículos bíblicos (ou passagens)).
- Santificação progressiva seguido da inteira santificação (aumento do crescimento na graça, acesso aos "meios de graça" para viver uma vida de santidade).
- Santificação final (ou glorificação). Nomear duas passagens das Escrituras.

O aluno explicará o desenho ao instrutor ou assistente do instrutor. (Objectivos do curso 2, 3, 5, 6, 10).

Como podemos progredir neste curso?

Como podemos viver a santidade de acordo com as Escrituras?

VI. Como podemos viver a santidade de acordo com as Escrituras?

Jerry Bridges, *The Pursuit of Holiness, (A busca da Santidade)*, NavPress, 1978.

- Desenvolver as nossas convicções sobre a vida de santidade lendo a Palavra de Deus e aplicando o que ela diz às nossas vidas.
- Ser disciplinados (metódicos) na forma como nos alimentamos da Palavra de Deus.
- **Ser uma “esponja humana” com relação à Palavra de Deus:**
 - Ouvir** a Palavra tal como é ensinada pelo Pastor ou outros (Jeremias 3:15)
 - Leia** a Bíblia (2 Timóteo 3:16-17; Deuteronômio 17:19)
 - Estudar** cuidadosamente as Escrituras (Provérbios 2:1-5)
 - Memorizar** passagens chaves (Salmo 119:11)
 - Meditar** constantemente a Palavra de Deus (Josué 1:8)

"Meditar na Palavra de Deus é pensar nela, virá-la vezes sem conta na sua cabeça, e depois aplicá-la à sua vida todos os dias. " (Bridges, p. 102)

Se você quer um método para saturar sua mente com a **sabedoria da Palavra de Deus sobre a santidade**, deve-se usar o método das **30 referências bíblicas de John Wesley sobre a santidade**. **Leia um versículo ou uma passagem por dia de modo a meditar, orar e pôr em prática a verdade da Palavra de Deus sobre a vida de santidade.**

VII. Aliança da conduta cristã: Como podeis viver uma vida de santidade hoje em seu contexto?

Como você pode viver uma vida santa hoje em dia em seu contexto?

(Dê aos alunos tempo para pensar e responder. Faça-os pensar sobre o significado de refletir a santidade nas nossas vidas. Não os deixem apenas citar frases que tenham ouvido durante as aulas ou lido em algum lugar.)

É difícil responder a perguntas como: "O que devemos fazer, ouvir, dizer para nos assemelhar com Cristo? E como devemos agir em nosso desejo de nos tornarmos como Cristo?"

Existem normas culturais para uma vida saudável e estas diferem de país para país, de região para região, e até de cidade para cidade. Mas o padrão de santidade é essencialmente bíblico. Podemos também usar padrões tradicionais (precedentes históricos), razão (conhecimento comum, direito, senso comum), experiência (a influência e presença do Espírito Santo no nosso meio).

A Igreja do Nazareno tem um guia para nos ajudar a determinar uma "ética de santidade". Encontra-se no Manual sob o título "O Pacto de Conduta Cristã".

O Pacto de Conduta Cristã (Manual, parágrafos 28-35) relaciona princípios bíblicos intemporais à sociedade contemporânea, para que as doutrinas e pactos da igreja possam ser conhecidos e compreendidos em muitos países e em uma variedade de culturas. Consideramos

que os Dez Mandamentos, tal como reafirmados no Novo Testamento, constituem a ética cristã básica e devem ser seguidos em todos os seus aspectos" e que são "iluminados e guiados pelo Espírito Santo" (Manual, parágrafos 28.1 e 28.2).

Discussão em grupo: no seu contexto, que áreas da vida devem ser abordadas e não são abordadas no Pacto de Conduta Cristã?

Revisão

O que é preciso para viver uma vida de santidade?

(Resumo de Ted Hughes, *Santidade: Uma Jóia Multifacetada*, 1997, pp. 32-40).

Apenas uma palavra pode descrever a vida que Deus quer para o Seu povo: SANTO.

2 Pedro 3.11 "(...) Como vos convém ser em santo trato e piedade. " (ACF)

1 Tessalonicenses 4.7 "Porque Deus não nos chamou à imundícia, mas sim à santificação. "

Hebreus 12:14 "Siga ... a santificação".

Viver uma vida de santidade requer um coração santo. **Esforçar-se por viver uma vida de santidade sem um santo coração é frustrante.**

Quem tem um coração puro pode ser tentado a pecar, mas ele não deseja verdadeiramente pecar. "Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amarga? " (Tiago 3:11)

A pureza do coração, no entanto, não garante um bom julgamento, mas suscita sempre uma **ação baseada em boas motivações**. De um coração impuro podem surgir boas ações, mas estas são baseadas em motivos egoístas, enquanto um coração puro atua fundamentalmente de acordo com motivações justas. É concebível que uma pessoa com uma natureza hesitante possa fazer coisas boas, mas mais cedo ou mais tarde, de uma forma ou de outra, a sua verdadeira natureza assumirá o controle. **O coração é a raiz (ou natureza) que determina o tipo de fruto (ações) que um crente irá produzir.** Qualquer homem que queira viver uma vida santa deve começar por procurar a santidade de coração. Se alguém pensa que pode tornar-se santo apenas pelas suas ações, ele entendeu tudo mal.

Uma vida de santidade é vivida em obediência a Deus.

A desobediência voluntária deve ser banida. Embora as limitações da inteligência humana e as fraquezas inerentes à natureza humana sejam toleradas, um coração santo esforçar-se-á ao máximo para resistir à tentação de pecar.

(2 Pedro 1:3, 10; 1 Coríntios 10:13; Romanos 6:19)

A Palavra viva (Cristo) é o modelo perfeito. A Palavra escrita dá conselhos.

Uma vida de santidade é vivida sob a DIRECÇÃO de Deus.

O Espírito "guiar-vos-á em toda a verdade" (João 16,13). Entregar o controle das nossas vidas a Deus não faz sentido a menos que também estejamos dispostos a procurar e seguir a Sua orientação (através do estudo da Sua Palavra, oração, firme convicção interior, seguir o conselho dos crentes piedosos, paz interior em obediência).

O Espírito guiou os primeiros líderes cristãos (At. 8:29; At. 10:19; At. 11:12; At. 13:2; At. 16:7; At. 20:22, e os advertiu sobre os obstáculos em At. 20:23).

Uma vida sob o controle do Espírito é o objetivo de todo crente. Quando Ele vem encher um coração com a Sua plenitude, não podemos obter mais dele; Ele quem tudo tira de nós.

Uma vida de santidade é vivida em comunhão com Deus

O pecado de Adão quebrou a comunhão com Deus. A obra de Cristo é restaurar esta profunda e constante comunhão.

Esta comunhão com Deus não significa isolamento do mundo, mas sim alegria na comunhão contínua com Deus, já que Ele prometeu estar sempre convosco, até ao fim dos tempos (Mateus 28:20).

Uma vida de santidade é caracterizada pela humildade.

O orgulho da carne não pode coexistir com a obra do Espírito Santo. Os crentes não têm motivos para se orgulhar do seu passado pecaminoso, nem da sua relação com Deus tornado possível por Cristo. O orgulho espiritual é algo a ser banido - quando julgamos a santidade de uma pessoa melhor do que a de outra. Paulo escreveu para nos lembrar, "...longe esteja de mim vangloriar-me a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.... "(Gálatas 6:14)

É Cristo o centro; a nossa pessoa, o nosso estatuto, a nossa beleza exterior, nossa posição de autoridade não é nada de comparado com ele. Cristo é a nossa vocação.

A humildade encontrada na santidade não deve ser vista como uma desvalorização do eu. Pelo contrário, o espírito humano nunca atingiu um nível mais elevado de dignidade e valor do que quando é cheio do Espírito Santo.

Uma vida de santidade é MOTIVADA pelo amor.

Há dois mandamentos segundo os quais o cristão amará a Deus com todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu pensamento e de toda a sua força (Marcos 12.30) e a seu próximo como a si mesmo (Mateus 22.39). O amor de Deus é derramado no nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado» (Romanos 5.5). Um coração santo nunca irá sugerir ações que não estão em harmonia com o amor.

Uma **vida de santidade terá OPOSIÇÕES**.

Sempre que a vida de santidade for confrontada com o pecado, surgirão conflitos e lutas. Jesus disse: "O mundo os odiou, porque eles não são do mundo" (João 17,14). No entanto, a nossa batalha não é contra os homens, mas contra os poderes espirituais. Paulo escreveu: "Porque não lutamos contra a carne e o sangue, mas contra ... os príncipes das trevas deste século ". (Efésios 6:12)

Quando uma pessoa tenta viver piedosamente, é normalmente ridicularizada e vista como uma pessoa tola com uma mente estreita. O resto do mundo pode viver segundo padrões diferentes: conveniência, desejo e sentimento. No entanto, os cristãos que vivem piedosamente guardam a Palavra de Deus como regra.

A oposição às normas terrestres não precisa ser hostil (2 Coríntios 10:4). O fruto do Espírito deve brilhar mesmo dentro de conflitos. Quantas vezes a causa da santidade foi posta em questão por aqueles que agem segundo bons motivos, mas adotam más atitudes?

Uma vida de santidade sem qualquer oposição deve ser questionada. A boa notícia é que no nosso conflito com o mundo, Deus prometeu-nos toda a graça e força necessárias para sermos "mais do que vencedores" (Romanos 8:37).

A vida de santidade não se resume a uma demonstração de bondade por parte das coisas que não fazes. Paulo disse: «Examinei tudo. Retendo o bem; abstende-vos de toda a aparência do mal (1 Tessalonicenses 5.21-22). Que «devem reter» os que vivem uma vida santa, e o que devem «evitar»?

A verdadeira santidade não é uma lista de coisas a evitar. Um coração santo não é o resultado de esforços humanos para fazer boas ações. É a obra do Espírito Santo que torna um crente santo. Um coração purificado pelo Espírito Santo procurará fazer o bem e satisfazer as necessidades dos outros, mesmo dos inimigos (Lucas 6:27; Tito 2:11-14).

A vida de santidade implica um equilíbrio entre evitar o mal e fazer o bem. Fazer um em detrimento do outro conduz ao legalismo ou ao sentimentalismo. Isto não é mais a verdadeira santidade.

Há que aproveitar as oportunidades para aliviar pesados fardos, para dar palavras de encorajamento, ou prover às necessidades dos outros. Por vezes, os «direitos» intrínsecos de um irmão serão considerados menos importantes do que a consciência de outro irmão mais fraco (Romanos 14.13-15; 1 Coríntios 8.9)

Uma vida de santidade é PROVENIENTE na área das relações humanas.

A verdadeira santidade é experimentada numa atitude de cortesia, respeito, e bondade para com todos. A santidade nunca é hostil, dolorosa ou dura. Um espírito duro não pode refletir a santidade, pois é consistente com paz e compreensão (Hebreus 12:14).

Criar a discórdia no corpo de Cristo é uma estratégia do inimigo para frustrar os propósitos de Deus. Guerras e conflitos tornam a missão da igreja ineficaz. Perde a sua atração e credibilidade. O tema recorrente na oração de Cristo pela igreja é a unidade (João 17). Esta unidade convence muitos a acreditarem em Cristo (João 17:21).

Numa comunidade de santidade, nenhum membro deve procurar posição ou poder. Uma boa prática é dizer: se, isto é, contra os interesses da igreja, então é errado!

Enquanto existirem seres humanos, haverá sempre opiniões diferentes. Uma pessoa santificada deve estar disposta a sacrificar as suas preferências pessoais para manter a harmonia no corpo de Cristo. Insistir em lidar com questões secundárias indica um sinal de imaturidade, ou um defeito espiritual. Quando um princípio bíblico fundamental está em jogo, ninguém deve hesitar em discutir.

Mesmo em casamentos, igrejas e parcerias, questões menores causam sérios problemas; discórdia, ciúmes, ambição egoísta, contendas e facções. São os resultados dos "actos da natureza pecaminosa" (Gálatas 5:19-20). Quando estes atos começam a aparecer entre o povo de Deus, significa que é precisamente o momento de cada um refletir sobre a sua própria vida e a sua necessidade da graça de Deus para superar estas situações ímpias e prejudiciais.

O povo santo não está excessivamente preocupado em reclamar os seus direitos, nem com as reparações por injustiças cometidas contra ele. A santidade produz harmonia no seio do povo de Deus (1 Pedro 3:8).

Uma vida de santidade é uma EXPERIÊNCIA contínua de crescimento em Cristo.

Uma pessoa cujo coração tenha sido purificado pode ainda precisar de se aproximar de Deus. As pessoas santificadas precisam de amadurecer na sua compreensão da Palavra de Deus. Precisamos de crescer em sabedoria à medida que o Espírito nos conduz. Crescemos em maturidade à medida que aprendemos com as nossas próprias experiências. A nossa capacidade de servir a Deus também cresce. Na nossa capacidade de adorar a Deus e desfrutar de disciplinas espirituais, tornamo-nos mais capazes.

A santidade de coração deve ser vista não como um fim, mas sim como um começo. A santidade promove o crescimento espiritual, tal como as plantas de um jardim crescem melhor quando as ervas daninhas são removidas. Na nossa jornada espiritual, cada um de nós deve avaliar o nosso progresso espiritual em todas as áreas.

A vida de santidade é vantajosa para si

(Leituras seleccionadas de Ted Hughes, *Holiness <Santidade>*, pp. 39-40)

A santidade é boa para todos. É um bônus para toda a vida. É sempre positiva. Não é restritiva ou coerciva, não nos priva do que é bom. Vale muito mais do que qualquer outra alternativa. Gera sempre alegria e satisfação.

A vida de santidade é fisicamente benéfica para si.

Uma vida livre de abusos e hábitos pecaminosos torna-se mais saudável. Quando uma pessoa compreende que o corpo é o templo do Espírito Santo, cuida melhor do mesmo. A citação, "A pureza vive com a piedade" não está na Bíblia, mas é verdade. Um coração puro num corpo contaminado são dois estados contraditórios. A santidade promove a saúde.

Uma vida de santidade é mentalmente benéfica para si.

A santidade é uma forma positiva de pensar. Significa concentrar a sua mente em coisas que são verdadeiras, nobres, certas, puras, amáveis, dignas de aprovação, virtuosas e louváveis (Filipenses 4:8). Não se alimenta de luxúria ou violência. A santidade é um bom exercício e desenvolve a saúde mental.

A santidade é benéfica para o espírito humano. A santidade é para o espírito o que a saúde é para o corpo. A humanidade foi escolhida para viver na piedade. O pecado é uma doença moral. O espírito humano não funciona bem quando está doente.

A santidade proporciona uma vida melhor. As pessoas santas experimentam uma verdadeira alegria. Padrões de pensamento positivos, bons hábitos e relações saudáveis resultam numa vida mais feliz. Embora a prosperidade econômica não possa ser garantida, a gestão financeira funciona melhor sob o conceito de gestão total. Todos os recursos pessoais devem ser utilizados com sabedoria, pois o desperdício, os hábitos prejudiciais ou os prazeres deverão ser banidos. Em suma, a santidade melhora a qualidade de vida. Os seres humanos vivem melhor de acordo com as regras estabelecidas pelo nosso Criador. Fomos criados para a santidade.

A santidade beneficia a família. Os pais que têm um coração santo estão mais bem equipados para criar os seus filhos. Uma família que manifesta as qualidades do fruto do Espírito, vive numa atmosfera pacífica e segura. A felicidade é a consequência de uma vida de santidade. A santidade desenvolve o respeito, a cortesia e a gentileza.

A santidade simplifica a vida. Quando a vida de santidade se torna o nosso maior objetivo, inspira-nos uma tenacidade viva, a fim de alcançarmos o objetivo. Ela resolve o problema das lealdades divididas e frustrações resultantes. As decisões relacionadas com o comportamento são mais fáceis de tomar. Procuraremos o que nos ajude a viver uma vida de santidade. Evitaremos tudo o que tende a atrasar-nos. O desejo de um coração santo é de permanecer longe do pecado e mais próximo de Deus. Se tivermos a mínima dúvida sobre uma atitude, ou uma ação, é melhor esperarmos até que a situação seja clara.

A santidade é a beleza. Ela embeleza tudo o que toca. O salmista falava do "esplendor da santidade" (Salmo 96:9). A santidade dá dignidade e sentido à vida. Restaura o valor e a

importância para o homem. Torna tudo o que toca melhor. Cada experiência humana é tornada virtuosa no contexto de um coração puro. As relações humanas, amor, casamento, saúde e sexo são sublimadas na vida santa.

VIII. Apresentação do momento crucial da Inteira Santificação: o que é necessário para ser preenchido com o Espírito?

(Com base no livro de Neville Bartle, *Holy God Holy People <Um Deus Santo, um Povo Santo>*, 2003, pp. 88-95)

O que devemos fazer para sermos cheios do Espírito?

-
- 1. Deve ter a garantia da sua salvação.**
 - 2. Rejeitar e renunciar a todos os desejos nocivos da natureza pecaminosa.**
 - 3. Desejo que o Espírito Santo vos limpe e vos encha.**
 - 4. Dê tudo de si e tudo o que tem a Deus.**
 - 5. Ter o desejo de obedecer a tudo o que Ele diz.**
 - 6. Peça a Deus que o encha com o Espírito Santo.**
 - 7. Acredita que Deus te encherá com o Espírito Santo e te tornará santo.**
(Atos 2:39; Atos 5:32; Lucas 11:13)
-

Se quiseres que o Espírito Santo te encha inteiramente e te santifique, debes sondar no teu coração. David orou assim:

Salmo 139,23-24: Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.

Salmo 51:7, 10: purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me [e] ... cria em mim um coração limpo, e renova em mim um espírito reto.

Não há fórmula ou palavra mágica para ser preenchida com o Espírito Santo. Você pode orar com a mais simples das palavras, a qualquer momento e em qualquer lugar. Aqui está uma sugestão simples para uma pessoa que procura a santidade aproximando-se de Deus em oração: **Senhor Jesus, eu entrego-me a Ti. Purifica todo o meu coração e mente. Entrego-me inteiramente a Ti como um sacrifício. Humilho-me perante Ti. Peço ao Espírito Santo que preencha cada parte da minha vida, para que ele seja o verdadeiro Senhor da minha vida. Que todo o meu coração e vida se tornem santo, puro e agradável a vós.**

Eu quero que o meu corpo seja o templo do Espírito Santo e que Jesus possa sentar-se no trono do meu coração. Senhor Jesus, creio que ouves a minha oração. Acredito que o Espírito Santo está a trabalhar para encher a minha vida, o meu coração e a minha mente. Agora, pelo poder do Espírito Santo, posso caminhar na vida de santidade. Dou graças e glorifico-te em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Conclusão:

Quando falamos em ser cheios do Espírito Santo, não devemos pensar em encher um balde com água da torneira. Deveríamos pensar nestas expressões: "Ela estava cheia de amor", ou "Ele estava cheio de raiva". Estas expressões dizem-nos o que controla estas pessoas. Do mesmo modo, uma pessoa cheia da presença do Espírito Santo é guiada pelo Espírito Santo.

Embora uma pessoa cheia de raiva possa recuperar a sua calma. Se duas pessoas cheias de amor um para o outro, não tenham cuidado, seu amor pode esfriar, ou até se transformar em ódio.

A santidade é uma relação de amor com Deus, baseada na obediência contínua a Deus.

Actividade obrigatória dos estudantes: dramatização para liderar aqueles que procuram a inteira santificação

Esta atividade obrigatória é baseada no requisito 7 do curso do programa.

Os estudantes participarão num exercício de dramatização onde tentarão orientar as pessoas que procuram a experiência da inteira santificação. Organizar os estudantes em grupos de dois. Ser-lhes-á pedido que apliquem o método de *Neville Bartle* que consiste em guiar o outro estudante através da apresentação, com conselhos para que ele seja cheio do Espírito Santo e inteiramente santificado.

Esta atividade corresponde ao objetivo 14 do Curso.

Exercício obrigatório para os estudantes: Testemunho partilhado com o monitor

Isto está relacionado com o requisito 2 do curso. Esta atividade pode preencher a condição de um exame final para o nível do certificado. Os objetivos do curso cobertos pelo exame final são diferentes durante o curso (objetivos do curso 2, 3, 4, 8, 10). Se necessário, avaliações orais combinadas com esta atividade testemunhal podem ser realizadas diariamente para assegurar o cumprimento dos objetivos do curso para a obtenção do certificado.

Os estudantes partilharão um testemunho sobre a sua experiência pessoal e crescimento na vida de santidade. Durante este testemunho, os estudantes relatarão os seus progressos pessoais na compreensão da doutrina da santidade e as transformações observadas na sua vida quotidiana.

Esta atividade preenche os objetivos dos cursos 9 e 12.

Reflexões sobre o curso

Podemos utilizar estas perguntas como tópicos de discussão no final do curso ou como um exame final com respostas escritas ou orais.

- Durante estas sessões, houve algo que descobriu ou que o surpreendeu?
- Que imagens ou metáforas podem ajudá-lo a falar com os outros sobre a Inteira santificação?
- Como abordaria um novo crente sobre a sua necessidade de experimentar a inteira santificação?
- Como podemos dar prioridade à santidade durante o nosso culto pessoal, estudo bíblico em grupo, culto coletivo, e serviço?
- Por que é importante para os pastores acreditar, experimentar, e comunicar a santidade?